



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA (REFORMULAÇÃO)**

**RIO BRANCO – AC
2018**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara

Reitor

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitora

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Lopes Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Auton Peres de Farias Filho

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da Ufac - *Campus* Sede, responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em 2016/2017.

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º 794 , de 28 de Março de 2017.

Prof. Dr. José Ronaldo Melo

Prof. Dr. Edcarlos Miranda de Souza

Prof. Me. José Roberto Guimarães de Souza

Prof. Dr. Wenden Charles de Souza Rodrigues

Profª Drª Franciana Carneiro de Castro

Prof. Dr. Sérgio Brazil Júnior

Prof. Me. Geirto de Souza

Equipe Técnica

Profa. Dra. Lidianne Assis Silva (**Diaden/Prograd**)

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira (**Diaden/Prograd**)

Pedagogo Luciano Santos de Farias (**Diaden/Prograd**)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....	09
1.1 Perfil Institucional.....	09
1.2 Missão.....	14
1.3 Visão.....	14
1.4 Valores.....	14
1.5 Finalidades e objetivos institucionais.....	14
1.6 Inserção Regional.....	15
2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO.....	16
2.1 Objetivos do curso.....	26
2.1.1 Objetivos geral.....	26
2.1.2 Objetivos específicos.....	26
3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	27
4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	28
5. PERFIL DO EGRESSO.....	29
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	30
6.1 Competências e habilidades gerais.....	30
6.2 Competências e habilidades específicas.....	32
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	33
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
9. ESTRUTURA CURRICULAR.....	35
9.1 Componentes curriculares obrigatórios.....	36
9.2 Componentes curriculares optativos.....	37
9.3 Componentes curriculares distribuídos por semestre.....	38
9.3.1 Carga horária resumida da estrutura curricular.....	41
9.3.2 Carga horária resumida: Prática de Ensino.....	41
9.3.3 Carga horária resumida: Estágio Supervisionado Obrigatório.....	42
9.3.4 Carga horária resumida: Mínimo de 1/5 de disciplinas da Ciência da Educação.....	42
9.3.5 Carga horária resumida: Conhecimentos específicos da matemática.....	42
9.3.6 Carga horária resumida: disciplinas da área da física.....	43

9.4 Ementas e referências.....	44
9.4.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências.....	44
9.4.2 Disciplinas optativas com ementas e referências.....	87
10. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS.....	106
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO).....	107
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO).....	111
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	112
14. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	113
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	114
16. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	116
17. CORPO DOCENTE.....	117
18. METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA.....	119
19. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	121
20. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO.....	122
21. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	123
22. REFERÊNCIAS.....	124
ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO....	125
ANEXO II – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO..	132
ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS.....	137
ANEXO IV – REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	149
APÊNDICE A – CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	154
APÊNDICE B – CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA.....	155
APÊNDICE C – DOCUMENTO LEGAL DO ÚLTIMO ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFAC.....	156
APÊNDICE D – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	157
APÊNDICE E – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	158

APÊNDICE F – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFAC.....159

APRESENTAÇÃO

O Curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre foi criado pelo Decreto número 421, de 22 de janeiro de 1971, e autorizado a funcionar um mês depois pela resolução número 01 do Conselho Estadual de Educação (CEE)/Acre. Quatro anos depois de criado e instalado, o Curso foi reconhecido pelo parecer número 1050/75 do Conselho Federal de Educação (CFE) e pelo Decreto Presidencial número 75853, de 11 de junho de 1975. Entretanto, em novembro deste mesmo ano, de conformidade com a política educacional vigente, foi apresentado a UFAC, através de seus órgãos colegiados um projeto de criação de um curso de Ciências, que teve sua efetivação através da resolução/CONSU número 02, de 13 de janeiro de 1976, e foi estruturado com base na resolução número 30/74 do Conselho Federal de Educação, fazendo deste modo, existir uma Licenciatura Curta, compreendendo um período de dois anos e meio, e uma Licenciatura plena, compreendendo um período de dois anos, em complementação à Licenciatura Curta. A Licenciatura curta em Ciências habilitava o formando para atuar nas disciplinas de Ciências, Matemática e Desenho presentes no currículo da 2ª metade do Ensino Fundamental, enquanto que a complementação através da licenciatura plena habilitava os formandos para atuar nas disciplinas de Física e Matemática do Ensino Médio.

A aplicação da resolução 30/74 do Conselho Federal de Educação gerou uma séria problemática educacional, onde a crescente evasão e a baixa produtividade do curso eram os pontos mais altos. Além do mais, apesar do aumento da demanda do mercado profissional, o curso não encontrava ressonância na comunidade estudantil. Diante de tal situação, o então Departamento de Matemática e Estatística - (DME) da UFAC mobilizou-se no sentido da reimplantação do Curso de Licenciatura Plena em Matemática. Assim, a partir de 1979, sucessivos pedidos de reativação do vestibular para o Curso de Licenciatura plena em Matemática foram encaminhados às instâncias do Conselho Universitário - CONSU.

Finalmente, em 20 de novembro de 1984, numa reunião plenária, a Câmara de Ensino do CONSU/UFAC aprovou parecer favorável a reativação do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, para o qual foram abertas quarenta vagas no concurso vestibular de 1986.

Os professores do antigo DME, preocupados com a qualidade do que seria o novo Curso de Matemática, procuraram, durante os encontros promovidos pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), discutir e avaliar uma nova proposta curricular para o Curso de Matemática, juntamente com os professores representantes das Universidades da Região Norte. Neste sentido, O DME promoveu nos períodos anteriores à implantação do novo

Curso, várias atividades de extensão, entre as quais destacamos a Olimpíada Regional de Matemática, que tiveram grande influência na seleção dos discentes desejosos de ingressar na Nova Licenciatura de Matemática da UFAC e os Cursos de extensão que tiveram como objetivos a formação continuada para os professores do sistema oficial de ensino. Assim, a partir de 1986 o Curso de Licenciatura Plena em Matemática funcionou com objetivo de formar prioritariamente professores com habilitação para lecionarem matemática na Educação Básica.

A partir do início da década de 90, alguns professores, motivados pelas novas orientações no campo da Educação Matemática incentivaram e promoveram diversas atividades no sentido da construção de um projeto pedagógico capaz de atender, tanto as demandas e especificidade locais, quanto às exigências enunciadas pela legislação educacional, sobretudo as exigências postas após a aprovação da lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os diversos dispositivos criados pelo Ministério da Educação – MEC para regulamentar e mencionada lei. Essas mobilizações e a vontade de todo o grupo de professores que lecionam no curso levaram o Colegiado a construir e aprovar um novo Projeto Pedagógico, que passou a vigorar a partir de 2004, tendo como ato legal a **Resolução n.º 54, de 09 de dezembro de 2003** do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPEX.

Contudo, desde a implantação do referido projeto, professores e alunos do curso, passaram a questionar a permanência de alguns componentes curriculares, entre eles a Investigação da Prática Pedagógica, que a rigor deveria manter estreita relação com os componentes curriculares relacionados com os conteúdos profissionais da Matemática da Educação Básica e estabelecer conexões entre o Estágio Supervisionado e as atividades de pesquisas exigidas para execução do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Em ambos os sentidos, essas perspectivas, segundo avaliação do Colegiado do Curso, não se confirmaram. Além disso, professores e alunos vinham criticando com frequência a elevada carga horária do curso que passou a ser de 3455 horas. Somou-se a isso também as exigências prescritas pela política educacional do MEC pautada pelo Projeto de Reunificação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, estabelecendo novas prioridades e estabelecendo diretrizes que apontavam para construção dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciaturas em torno do mínimo de 2800 horas de atividades curriculares. Neste sentido, uma quinta versão do curso foi apresentada em 2012, passando a vigorar até o presente momento.

Na versão de 2012, foram atendidas as demandas solicitadas anteriormente e passou-se a praticar o mínimo de 2900 horas de atividades curriculares. Assim, mudanças substanciais ocorreram, sobretudo em relação ao Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino, que passaram a ter uma nova configuração: componentes da Prática de Ensino passaram a ser de responsabilidade do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET substituindo a Investigação da Prática Pedagógica de responsabilidade do Centro de Educação Letras e Artes - CELA e incorporando tecnologias do ensino presente na formação do professor de matemática. A compreensão sobre o Estágio Supervisionado foi ampliada resgatando a possibilidade de se incorporar na formação profissional a Extensão e a Pesquisa.

Desta forma, atendendo a novas orientações, a proposta de projeto pedagógico para o curso de Licenciatura em Matemática descrita a seguir buscará soluções para novos problemas que vem sendo apontados, ao passo que promoverá a adequação às novas determinações do MEC e da UFAC, atendendo também as novas determinações no campo da formação docente, sobretudo em relação a curricularização das atividades de extensão e a padronização das disciplinas da área de Educação correspondentes ao eixo comum à todas as licenciaturas.

1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela

Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como

via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela Ufac em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Em 2015, implementa-se também o Mestrado em Ciências da Saúde (MECS). Além destes cursos, outros três mestrados são ofertados atualmente em rede de formação: Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS e o Mestrado Profissional em Física – PROFÍSICA.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal). Em 2016, a Ufac

implementa mais um doutorado: Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental.

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

Cooperação: cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acreanos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial ou aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que

todos os canais deste processo se comunicam com a região acreana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acreanos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

O curso de licenciatura em matemática (modalidade presencial) da Universidade Federal do Acre, é o curso de matemática mais antigo do estado do Acre, sendo responsável pela formação de centenas de professores de matemática em todo o estado desde a sua criação. Atualmente, existem no estado do Acre, outros cursos de licenciatura em matemática,

tais como: O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação do Acre – IFAC (com turmas iniciando em 2017), o curso de Licenciatura em Matemática – Modalidade à Distância da Universidade Federal do Acre (com turmas iniciando em 2017) e outras modalidades à distância em universidades privadas.

Em diversos momentos, o curso teve sua ação estendida para todo o Estado do Acre, através de parceria com a Secretaria Estadual de Educação e as secretarias de diversos municípios do Estado. Pode-se dizer, que é o curso de Licenciatura em matemática que mais colaborou até o presente momento com a formação de professores de matemática em todo o Estado do Acre.

Foi através de professores vinculados a este curso, que se formou também na Universidade dois programas de Mestrado profissionais em Matemática: O Mestrado profissional em Matemática – PROFMAT e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, ambos responsáveis por boa parte dos professores com mestrado no Estado do Acre.

Em diversos momentos, o curso teve que se adequar as exigências da sociedade com relação a formação docente. O professor de Matemática que pretendemos formar, para atender a demanda que o atual contexto exige, deve ao longo do curso adquirir habilidades e competências, habilitando-se para o exercício do Magistério na Educação Básica, na área de Matemática. Para isso, compreendemos que o Licenciado em Matemática deve ser *livre, competente e comprometido*.

Deve ser *Livre* no sentido que esse profissional tenha consciência de suas escolhas quanto ao tema que trabalhará com seus alunos e quanto à forma pela qual irá trabalhar num contexto educativo do ensino de Matemática.

Deve ter *Competência* como condição que permite a liberdade. Assim, a formação de nossos alunos não deve ser reduzida apenas ao domínio do conteúdo Matemático, mas também à compreensão das ideias básicas que o fundamentam, ou seja, aos domínios dos modos de pensar próprios da criação e do desenvolvimento da Matemática. *Competência* deve ser compreendida em termos de domínio dos fundamentos que sustentam a escolha de conteúdos matemáticos a serem trabalhados e da metodologia pela qual tais conteúdos serão trabalhados, incluindo necessariamente o domínio dos instrumentos que permitem desenvolver o pretendido com eficácia. Deve, fundamentalmente, ser entendida, como competência política.

Neste sentido, torna-se necessário que os nossos alunos e futuros professores desenvolvam conhecimentos sobre o contexto do trabalho, especialmente sobre a escola e a profissão docente.

Finalmente, *Compromisso*, deve ser entendido como inconformismo com relação ao quadro geral de *fracasso* do ensino da Matemática. Deve ser entendido como compromisso de reflexão-ação e de transformação, portanto político.

Assim, deseja-se que o futuro professor de Matemática adquira durante a sua formação: domínio dos conhecimentos matemáticos e educacionais; visão de seu papel social de educador; capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos seus educandos; estratégias para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Matemática, podendo oferecer na formação dos indivíduos o exercício de sua cidadania; consciência de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos.

Neste contexto, compreende-se que, ao chegar à Universidade, o aluno já passou por um longo processo de aprendizagem escolar e construiu para si uma imagem dos conceitos matemáticos a que foi exposto, durante a Educação Básica. Assim, a formação do professor de matemática demanda o aprofundamento da compreensão dos significados dos conceitos matemáticos, a fim de que ele possa contextualizá-los adequadamente. O mesmo pode-se dizer em relação aos processos escolares em geral: o aluno chega ao ensino superior com uma vivência e um conjunto de representações construídas ao longo da escolarização. É preciso que estes conhecimentos também sejam considerados durante o processo de formação.

Nessa proposta, os componentes curriculares estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição, as representações que os alunos possuem dos conceitos matemáticos e dos processos escolares para organização do desenvolvimento das abordagens durante o curso e a construção de uma visão global desses e demais conteúdos a serem aprendidos durante sua formação na universidade, de maneira teoricamente significativa para o aluno em consonância com os objetivos gerais e específicos delineados. Desta forma, o desenvolvimento do currículo será orientado por cinco eixos articulados entre si:

✓ **Conhecimento Específico**

Conteúdos de Matemática da Educação Básica;

Cálculo Diferencial e Integral;

Álgebra Linear;

Fundamentos de Análise;

Fundamentos de Álgebra;

Fundamentos de Geometria; e

Geometria Analítica

✓ **Dimensão Cultural e Política da Educação**

Relação entre Educação e Sociedade;

Formas de Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino;

Organização Curricular e Gestão da Escola;

✓ **Conhecimento do Trabalho Pedagógico**

Prática de Ensino;

Didática Aplicada;

Estágio Supervisionado;

Utilização de Tecnologia da Informação e da Comunicação;

Utilização das Tecnologias Educacionais;

Utilização da Tecnologia Assistiva;

✓ **Cultura Geral e Profissional**

Relação da Matemática com as Ciências Naturais;

Relação da Matemática com as Ciências Humanas;

Relação da Matemática com os temas transversais;

✓ **Desenvolvimento e Processos Cognitivos**

Psicologia da Educação;

Teorias de conhecimento, aprendizagem e avaliação;

Educação Especial; e

Diversidade Cultural.

Nesta perspectiva, as grandes áreas de conhecimentos que integram o currículo do curso de Licenciatura em Matemática proposto são as seguintes:

Álgebra: Essa área é trabalhada de um ponto de vista abstrato, a teoria elementar dos números (aritmética) e as propriedades dos anéis de polinômios, bem como trata da necessidade de ampliação do corpo dos reais e a introdução dos números complexos. Os objetivos fundamentais são a revisão crítica da álgebra elementar, o cuidado no trato do raciocínio lógico-algébrico e a contextualização histórica destes conteúdos.

Geometria: Nesta área é esperado que o aluno tenha um contato sistemático com a Geometria axiomática plana e espacial, bem como com os problemas clássicos de construção com régua e compasso. Os objetivos fundamentais são os do desenvolvimento das habilidades próprias da geometria, como desenho, visão espacial, raciocínio dedutivo, e de familiarização com o método axiomático. Também a contextualização histórica é essencial, bem como a garantia de que a intuição geométrica seja desenvolvida, além da capacidade de utilização de uma linguagem precisa. Noções de Geometria Analítica são indispensáveis, já que esta é uma ferramenta necessária para outras disciplinas. Este conteúdo tem interface com o Cálculo e a Física, por exemplo. Nesta área se pode pensar muitas formas de enriquecimento curricular como, por exemplo, Desenho Geométrico e Geometrias não Euclidianas. Devemos ter sempre em mente que a Geometria tem tido, na prática, uma constante ausência dos currículos das escolas de ensino fundamental e médio, o que nos obriga a ter um especial cuidado com a área para não perpetuar o desvio.

Análise Matemática: Nesta área mobilizam-se conteúdos do Cálculo Diferencial e Integral, de um ponto de vista da construção dos seus conceitos e propriedades, dando importância, pelo menos no início, aos aspectos geométricos envolvidos neles e em problemas que deram origem à formulação deste domínio da Matemática. Devem ser abordados os estudos de

funções reais de uma variável. Depois de garantido que seus conceitos e propriedades tenham significado para os alunos, através da verificação de que adquiriram capacidade de utilizá-los em aplicações clássicas de forma criativa e não simplesmente como a utilização de receituário incompreendido, é importante que se trate também de uma organização axiomática dos mesmos, retornando-se às definições e teoremas concernentes ao estudo de funções de uma e também de várias variáveis com componentes sendo os números reais. Sugerimos como enriquecimento curricular um Estudo de Equações Diferenciais Ordinárias e suas aplicações. É sempre importante ter em mente que esta é uma área que representa um salto qualitativo muito grande na capacidade de abstração da maioria dos alunos. É assim fundamental para a formação básica do aluno, inclusive do ponto de vista das inúmeras aplicações que tem.

Estatística: Nesta área o objetivo é que o aluno desenvolva o raciocínio relacionado aos fenômenos aleatórios, fazendo uso da Análise Combinatória bem como da Teoria dos Conjuntos, percebendo o quanto estes conteúdos estão presentes em aplicações na vida cotidiana. Devem ser tratadas de noções básicas de probabilidades e estatística de forma a possibilitar que o próprio aluno desenvolva um projeto de tratamento de dados utilizando os métodos estatísticos. Observemos também que estes temas têm presença necessária atualmente nos currículos do ensino fundamental e médio. É um dos campos que possui grande potencial de utilização em situações mais próximas ao cotidiano do cidadão.

Informática: Esta área vem se tornando cada vez mais presente no mundo contemporâneo. Ela adquire assim uma grande importância nos currículos. No caso de uma Licenciatura em Matemática deve-se apresentar programas computacionais que possam ser usados no ensino de Matemática nas escolas de Ensino fundamental e médio. Pode-se utilizar a área como fonte importante de apoio à aprendizagem de geometria, cálculo, álgebra, probabilidade e estatística. Além disso, pode-se utilizar portais de busca (por exemplo: portal do professor, portal EducAcre no site < educ.see.gov.br > e outros), para a utilização de objetos digitais de aprendizagem, com diversos tipos de mídias, tais como: animação, aplicativo móvel, apresentação multimídia, áudio, aula digital, aula multimídia, experimento prático, infografo, jogo, livro digital, mapa, simulador, *softwares* de matemática, vídeo, planos de aula e, de Tecnologia Assistiva para a inclusão.

Física: O currículo inclui física, com noções de Física Clássica, como forma de possibilitar ao aluno o estudo de noções de uma área onde, historicamente, o uso da matemática é especialmente significativo.

História e Filosofia da Matemática: Essa área apresenta e propicia aos alunos uma reflexão sobre a inserção cultural da evolução dos conceitos da Matemática Elementar na História da Humanidade. Isto é objeto de uma disciplina isolada, propiciando ao aluno oportunidade de pesquisa mais detalhada, relacionando os conhecimentos matemáticos historicamente produzidos com os conhecimentos produzidos em outras ciências.

Prática de Ensino: Essa área situa-se em uma dupla confluência: a que se dá entre as áreas pedagógicas em sentido estrito e as áreas de conteúdo específico (Matemática), e também a que diz respeito ao encontro do discurso teórico sobre Matemática e Educação e a realidade concreta da sala de aula. Entre os objetivos desta área, encontram-se: uma reflexão crítica sobre as concepções a respeito da Matemática partilhada pelos licenciados, bem como sobre o modo pelo qual essas concepções influenciam a prática pedagógica; uma articulação entre os temas tratados nas áreas pedagógicas e os conteúdos matemáticos do restante do currículo da Licenciatura; o estabelecimento de pontes entre os conteúdos das diversas áreas do currículo da Licenciatura e aqueles que os licenciados irão lecionar em escolas do ensino básico; uma conscientização sobre a situação do ensino de Matemática no Brasil e em outros países, através de contatos com currículos, programas e materiais didáticos em sentido lato; a prática de ensino da Matemática e o estágio supervisionado nas escolas da rede oficial. Nesta versão do projeto, este eixo estará contemplado a partir das disciplinas: *CCET - Tecnologias da Informação e da Comunicação I*, *CCET - Tecnologias da Informação e da Comunicação II*, *CCET - Tecnologias da Informação e da Comunicação III*, *CCET339 - Prática de Ensino de Matemática I*, *CCET340 - Prática de Ensino de Matemática II*, *CCET341 - Prática de Ensino de Matemática III* e *CCET342 - Prática de Ensino de Matemática IV*, totalizando juntos 405 horas de prática de ensino.

Formação Pedagógica: Pensando o currículo como explicitação da trajetória a ser percorrida pelo futuro professor é fundamental inseri-lo no estudo sistemático das questões educacionais presentes na sociedade em que vive. Conceber e refletir sobre a teia de relações que constituem a escola, sobre a dinâmica social e as relações de poder que perpassam as

instituições escolares e a vida coletiva é condição para que o futuro professor possa dominar as questões nucleares da realidade escolar, do significado sócio-político do currículo e da profissão docente. O professor de Matemática precisa, também, conhecer aspectos psicológicos que lhe permitam atuar nos processos de aprendizagem; ter conhecimento do desenvolvimento físico e dos processos de crescimento, assim como dos processos de aprendizagem dos diferentes conteúdos escolares em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo, das experiências institucionais e do universo cultural e social em que seus alunos se inserem. Nesta área há 11 (onze) disciplinas essenciais para a formação do licenciado em matemática dentro dos objetivos aqui delineados: *CELA186 – Educação e Sociedade*, *CELA968 – Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino*, *CELA178 – Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional*, *CELA973 – Psicologia da Educação*, *CELA969 – Investigação e Prática Pedagógica*, *CELA971 – Didática*, *CELA972 – Organização Curricular e Gestão da Escola*, *CCET – Ensino de Matemática I*, *CELA059 – Fundamentos da Educação Especial*, *CCET – Ensino de Matemática II* e por fim, *CELA745 – LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais*.

Estágio Curricular Supervisionado: O estágio curricular supervisionado no projeto pedagógico do Curso de Matemática fundamenta-se na legislação federal LDB 9394/96 e nos atos normativos decorrentes desta lei. Particularmente, atende o que preconiza, a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, a Lei Nº 11.788/08 e a Resolução CONSU Nº 019, de 22 de maio de 2017. Assim, o componente curricular Estágio Supervisionado será organizado a partir de três disciplinas: *CCET - Estágio Supervisionado na Educação Básica I* com o desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) em escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano); *CCET - Estágio Supervisionado na Educação Básica II* com desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) em escolas que ofertam o Ensino Médio Regular e *CCET - Estágio Supervisionado na Educação Básica III* com Desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) na Educação de Jovens e Adultos, ou Educação Profissional e técnica de nível médio, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação escolar quilombola ou Educação a Distância. Juntos com

carga horária total de 405 horas e conteúdos voltados para as atividades relacionadas acima. Em conformidade com Parágrafo único do Art. 4º da Resolução Nº 019, de 22 de maio de 2017, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET deverá indicar professores licenciados em matemática, como orientadores de estágios, ficando estas disciplinas de responsabilidade do CCET.

O Estágio Supervisionado Obrigatório está regulamentado através do Anexo I do presente PPC.

Estágio não obrigatório – O presente projeto apresenta a possibilidade do Estágio não-obrigatório por parte dos estudantes do curso de licenciatura em matemática. O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. As ações e os regulamentos relativos a este tipo de estágio serão discutidos posteriormente no decorrer deste projeto.

Componentes Optativos – O projeto apresenta um conjunto de disciplinas optativas, a serem oferecidas pelos diversos cursos da Instituição. Assim o aluno poderá enriquecer seu currículo direcionando-o para a área que lhe for mais conveniente, dentre as constantes na lista de oferta elencadas deste projeto. Poderá aprofundar seus conhecimentos através da matemática pura ou aplicada, através das áreas da informática, da educação Estatística e Probabilidade, Física Química ou Educação Assistiva.

ENADE – de conformidade com a legislação, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE passou a ser componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, desta forma a presente proposta está organizada através de disciplinas e conteúdos que possam favorecer periodicamente essa modalidade de avaliação, realizada pelo Ministério da Educação – MEC através do INEP.

Outros Componentes – O presente PPC apresenta também no interior do componente curricular Ensino de Matemática, temas relacionados a diversidade cultural, Educação de relações Étnico-Raciais e do ensino de matemática voltado para História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e indígena, bem como, temas relacionados aos direitos humanos, Educação ambiental, uso de tecnologias, redes sociais e acessibilidade. Desta forma acreditamos que esse PPC atende o que dispõe a RESOLUÇÃO/CP Nº 01, de 17 de junho de

2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Atende também o que dispõe o parecer CNE/CP 03/2004. As disciplinas em que estes componentes estão contemplados são: *CCET – Ensino de Matemática I* e *CCET – Ensino de Matemática II*.

Atividades Semipresenciais – Em conformidade com a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 em seu Art. 1º, no interior das disciplinas elencadas neste Projeto Pedagógico, poderão ser ofertadas até 20% da carga horária na modalidade semipresencial. Caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. A oferta das atividades semipresenciais previstas nas disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Além disso, para que as atividades semipresenciais possam ser incorporadas no interior das disciplinas, o professor deverá explicar detalhadamente no interior do plano de curso da disciplina como estas ações ocorrerão e quais os meios tecnológicos e de comunicação remota serão utilizados, e para tal deverá ter aprovação do colegiado do curso.

Curricularização da extensão: Nesta versão de PPC incorporamos também Atividades de Extensão oferecidas através de programas, projetos e cursos, conforme estabelece a Resolução nº 045, de 11 de setembro de 2017, compreendendo a Extensão como interação contínua entre a universidade e a sociedade, visando contribuir com o desenvolvimento da comunidade e a consolidação da Pesquisa e do Ensino. Pretende-se assim oferecer para formação docente a ampliação dos patamares de qualidade de ações, projetando a natureza das mesmas e o compromisso social da instituição, em consonância com o ensino, a pesquisa e com as demandas sociais, estimulando o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, com vistas à atuação profissional pautada na cidadania, na função social e transformadora da educação superior. O regulamento da curricularização da extensão no curso de Licenciatura em matemática encontra-se no Anexo IV.

2.1 Objetivos do curso

O curso de licenciatura em matemática, deverá possibilitar aos alunos, durante o processo de formação, reflexões sobre o papel do professor de matemática no processo de ensino e aprendizagem, sobre metodologias de ensino de Matemática e sobre a ciência da Educação. Neste sentido, esta proposta está centrada nos objetivos listados a seguir.

2.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Acre (UFAC) é o de formar o professor de Matemática para exercício do magistério no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e para o Ensino Médio, contribuindo para a formação do futuro pesquisador no campo da Educação Matemática, capacitando-o para exercer liderança intelectual, social e política, tendo como princípios o conhecimento da nossa realidade social, econômica e cultural e da área de Matemática, nos seus aspectos histórico, filosófico, sociológico, psicológico, político, didático e pedagógico. Espera-se que nossos egressos possam contribuir para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem vigentes, visando o desenvolvimento de princípios éticos e de solidariedade para o exercício pleno da cidadania.

2.1.2 Objetivos específicos

Articulado com os demais objetivos delineados anteriormente, o profissional formado no curso de Licenciatura em Matemática deverá mobilizar também os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologia para a resolução de problemas;
- Manter a capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Mobilizar a habilidades de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Comunicar-se matematicamente por meio de diferentes linguagens;

- Examinar consequências do uso de diferentes definições;
- Analisar erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas;
- Decidir sobre a razoabilidade de um resultado de cálculo, usando o cálculo mental, exato e aproximado, as estimativas, os diferentes tipos de algoritmos e propriedades e o uso de instrumentos tecnológicos;
- Elaborar e analisar criticamente propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

3 JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de licenciatura em Matemática tem prestado importante papel na formação de professores para Educação Básica desde início da década de 1970, constituindo-se como um dos cursos mais antigos da Universidade Federal do Acre. Até início da primeira década do século XXI, foi o único curso de formação de professores de Matemática do estado do Acre. Durante as quatro últimas décadas passou por diversas reformulações, no entanto seus objetivos sempre foram os de formar professores capacitados, tanto tecnicamente quanto politicamente para contribuírem com o ensino e a aprendizagem da Matemática. Neste contexto, a UFAC através do curso de Licenciatura em Matemática tem colaborado para suprir parte da demanda de profissionais formados nesta área, contribuindo para solucionar o aflitivo problema do Ensino de Matemática no Acre e no Brasil, diminuindo a carência de profissionais formados neste campo de formação.

A reformulação que aqui apresentamos, no PPC do Curso de Licenciatura em Matemática, incorpora uma nova visão sobre formação de professores, sobretudo em relação

ao uso de novas tecnologias que devem estar presentes no processo de planejamento e de execução das atividades que comporão o desenvolvimento dos componentes curriculares. As modificações possibilitarão também a curricularização das atividades de extensão atendendo assim o que estabelece a legislação no que diz respeito a necessidade de contemplar pelo menos 10% do total da carga horaria do curso para esse componente curricular, conforme o Regimento Interno da Universidade Federal do Acre, no seu Artigo 387 que diz “*Os Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre deverão assegurar, que no mínimo, dez por cento do total de créditos exigidos para a integralização curricular sejam reservados para atuação dos alunos em ações extensionistas*”.

Em consonância com os objetivos apresentados neste PPC e com a finalidade a que se pretende num Curso de Licenciatura em Matemática, procuramos adequar a Estrutura Curricular às diretrizes e ou recomendações oriundas tanto do Ministério da Educação, quanto do Conselho Nacional de Educação. Esperamos que esse esforço esteja de conformidade com as necessidades formativas dos nossos alunos e atenda as demandas de reformulação solicitada pela Instituição UFAC. No mais, parece não restar dúvidas sobre a importância do Curso de Licenciatura em Matemática no contexto local e nacional, considerando, sobretudo a carência de profissionais formados nesta área.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Licenciatura em Matemática
Modalidade	Licenciatura
Atos legais de autorização ou criação	Criação: Decreto N° 421, de 22 de janeiro de 1971; Autorização: Resolução N° 01 do Conselho Estadual de Educação (CEE/AC) de fevereiro de 1971.
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Reconhecimento do curso: Decreto N° 75.853, de 11 de junho de 1975; Renovação de reconhecimento: Portaria N° 1098, de 24 de dezembro de 2015.
Título acadêmico conferido	Licenciado em Matemática
Modalidade de ensino	Presencial – sistema seriado semestral
Regime de matrícula	Semestral por disciplina.
Tempo de duração (Integralização)	8 semestres

Carga horária mínima	CNE: 3.200 Ufac: 3595 horas
Número de vagas oferecidas	50 (cinquenta)
Número de turmas	1 turma anual
Turno de funcionamento	Vespertino e sábados pela Manhã. No entanto, as atividades de estágio poderão ser desenvolvidas, se necessário, no período matutino ou vespertino ou noturno.
Local de funcionamento (Endereço)	Rio Branco: Campus Universitário BR 364, km 04 – Distrito Industrial;
Forma de ingresso	Processo seletivo, regulamentado por edital específico.

5 PERFIL DO EGRESSO

O Curso será ofertado com o objetivo de formar professores de Matemática que ao concluírem o curso apresentem o seguinte perfil:

- Profissional munido de uma sólida formação matemática, consolidando, aprofundando e ampliando os conceitos matemáticos já construídos, durante a formação na educação básica, e apresentando condições de possibilitar aos seus alunos a construção de seus conhecimentos;
- Profissional que desenvolva atitudes que possam contribuir para a profissionalização da docência, de forma que sua prática no ensino de Matemática, seja comprometida com o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem significativos e com a formação de alunos críticos;
- Profissional preocupado e comprometido com a formação continuada e, por isso, sempre em contato com as mais recentes pesquisas na área da Educação Matemática, favorecendo o desenvolvimento de uma prática profissional que integra atividades de ensino e pesquisa;
- Profissional capaz de incorporar na sua atividade docente diária os recursos oferecidos pelas novas tecnologias;

- Profissional ciente de sua responsabilidade social e munido de uma atitude, contínua, de análise crítica da realidade, para atuar de forma mais consequente e menos excludente nos sistemas de ensino;

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme orientação das diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica em cursos de nível superior, Resolução do CNE Nº 2, de 1º de Julho de 2015 e a Resolução CNE/CES 3, de 18 de Fevereiro de 2003, neste projeto exporemos agora as competências e habilidades que deverão ser adquiridas ou incorporadas ao licenciado em matemática durante todo o seu processo formativo.

Para atingir os objetivos propostos espera-se que o futuro profissional desenvolva ao longo de sua formação profissional competências e habilidades tais como o raciocínio lógico, a postura crítica, a capacidade de resolver problemas e o compromisso com o ambiente escolar, podendo contribuir com possíveis transformações do quadro educacional, na área de matemática. Portanto, espera-se que a observância das competências e habilidades delineadas abaixo contribua para a formação profissional desejada.

6.1 – Competências e Habilidades Gerais

Espera-se que ao longo da formação oferecida no Curso de Licenciatura em Matemática da UFAC o egresso possa ter adquirido as seguintes competências¹:

- Compromisso com os valores inspiradores da sociedade democrática, pautando-se por princípios da ética democrática, dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos.
- Possa orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Reconheça e respeite a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.
- Possa zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade

¹ Essas competências serão construídas a partir da interação nas diversas atividades promovidas durante o processo formativo.

- Compreenda o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e tenha condições de atuar sobre os mesmos;
- Faça uso de conhecimentos da realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Venha a participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Seja incentivador de uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Estabeleça relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.
- Domine os conteúdos básicos da área de Matemática que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.
- Seja capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhe saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articule em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Possa criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidade didáticas envolvidas;
- Utilize modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Maneje diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

- Identifique, analise e produza materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Organize a classe estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervenha nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilize estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formule propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- Analise situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematize e socialize a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Possa utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilize resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.
- Faça uso das diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elabore e desenvolva projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilize o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

6.2 – Competências e Habilidades Específicas

Articulada com as competências e habilidades gerais delineadas acima, o profissional formado no curso de Licenciatura em Matemática deverá mobilizar as seguintes habilidades específicas:

- Deve ter a capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Deve compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologia para a resolução de problemas;

- Deve manter a capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Deve mobilizar a habilidades de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- Deve estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Deve participar de programas de formação continuada;
- Deve realizar estudos de pós-graduação;
- Deve comunicar-se matematicamente por meio de diferentes linguagens;
- Deve examinar consequências do uso de diferentes definições;
- Analisar erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas;
- Decidir sobre a razoabilidade de um resultado de cálculo, usando o cálculo mental, exato e aproximado, as estimativas, os diferentes tipos de algoritmos e propriedades e o uso de instrumentos tecnológicos;
- Elaborar e analisar criticamente propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
 - Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Licenciado em Matemática é o profissional que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Matemática. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Matemática,

sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento matemático em saber escolar.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado poderá trabalhar com a análise de materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Poderá ainda realizar pesquisas em Educação Matemática, coordenar e supervisionar equipes de trabalho. Em sua atuação, deve primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O Licenciado em Matemática pode desenvolver atividades de professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio. Pode trabalhar também em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, pode atuar em espaços de educação não-formal, como feiras de divulgação científica e museus; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Acre (Ufac) estabelece como objetivo geral formar professores de Matemática para o exercício do magistério no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e para o Ensino Médio, contribuindo para a formação do futuro pesquisador no campo da Educação Matemática, capacitando-o para exercer liderança intelectual, social e política, tendo como princípios o conhecimento da nossa realidade social, econômica e cultural e da área de Matemática, nos seus aspectos histórico, filosófico, sociológico, psicológico, político, didático e pedagógico.

Espera-se que nossos egressos possam contribuir para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem vigentes, visando o desenvolvimento de princípios éticos e de solidariedade para o exercício pleno da cidadania. Desta forma, a formação do professor de Matemática aqui proposta, deve pautar-se pelos princípios das mais abrangentes **competências** a serem adquiridas pelo futuro professor, da **coerência** entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, da pesquisa como atividade nuclear do

ensino e da aprendizagem, sobretudo valorizando a relação entre teoria e prática e o desenvolvimento do estágio supervisionado.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática propõe-se a ser flexível e dinâmica. Os conteúdos nas diversas disciplinas que compõem o currículo estão distribuídos de forma a contemplar os principais temas de cada área da Matemática e demais áreas relacionadas com a Matemática. As disciplinas optativas têm como função o aprofundamento de conhecimentos nas áreas formativas.

O fluxo das disciplinas na estrutura curricular permitirá que o aluno possa concluir o curso em no mínimo **quatro anos** e no máximo **sete anos**, funcionando no período vespertino, na maior parte de suas atividades, no período da manhã ou tarde quando forem atribuídas atividades de extensão e nos períodos da manhã, tarde e noite no desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Destaca-se aqui, que o tempo mínimo do curso poderá ser inferior a quatro anos, desde que o aluno tenha cumprindo a carga horária mínima exigida, bem como todos os componentes curriculares previsto no projeto pedagógico do curso.

O aluno será obrigado a cursar, no mínimo, **180 horas** nas disciplinas optativas (elencadas neste projeto ou equivalentes) para obter a certificação de conclusão do curso. As disciplinas optativas poderão ser oferecidas nos diversos cursos da Instituição, ficando obrigatório para a Coordenação do Curso de Matemática o oferecimento das disciplinas optativas que não forem oferecidas em outros cursos. Desta forma, o licenciado em Matemática terá como carga horária mínima para conclusão do Curso **3.595 horas**. Sendo **2.895 horas** em disciplinas obrigatórias (incluindo **405 horas** relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório e **405 horas** de Prática de Ensino), **180 horas** em disciplinas optativas, **320 horas** em Atividades de Extensão, distribuídas ao longo do curso, e **200 horas** em Atividades Acadêmicas – Científico – Culturais (AACC).

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CCET336	Álgebra Básica	60	4	0	0	-
CCET337	Matemática Básica	60	4	0	0	-
CCET388	Tópicos de Geometria Plana	60	4	0	0	-
CCET343	Tópicos de Geometria Espacial	60	4	0	0	-
CCET339	Prática de Ensino de Matemática I	60	0	2	0	-
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0	-
CCET420	Iniciação à Extensão	30	2	0	0	-
CCET354	Tópicos de Geometria Analítica	60	4	0	0	-
CCET012	Introdução à Álgebra Linear	60	4	0	0	-
CCET355	Cálculo Diferencial	60	4	0	0	-
CCET357	Construções Geométricas	60	2	1	0	-
CELA968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60	4	0	0	-
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0	-
CCET340	Prática de Ensino de Matemática II	60	0	2	0	-
CCET344	Tópicos de Álgebra Linear	60	4	0	0	-
CCET345	Cálculo Integral	60	4	0	0	-
CCET356	Introdução a Teoria dos Números	60	4	0	0	-
CCET341	Prática de Ensino de Matemática III	75	1	2	0	-
CELA973	Psicologia da Educação	60	4	0	0	-
CELA969	Investigação e Prática pedagógica	75	1	2	0	-
CCET353	Cálculo Diferencial e Integral de Várias Variáveis	90	6	0	0	-
CCET346	Tópicos de Álgebra	60	4	0	0	-
CCET342	Prática de Ensino de Matemática IV	75	1	2	0	-
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática I	30	0	1	0	-
CELA971	Didática	75	3	1	0	-
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0	-
CCET347	Introdução às Equações Diferenciais	60	4	0	0	-
CCET359	Análise Combinatória e Probabilidade	60	4	0	0	-
CCET	Ensino de Matemática I	75	1	2	0	-
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de	30	0	1	0	-

	Matemática II					
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	-
CCBN179	Física Básica I	60	2	1	0	-
CCET358	Tópicos de Análise Real	60	4	0	0	-
CELA745	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0	-
CCET	Ensino de Matemática II	60	2	1	0	-
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica I	135	0	0	3	-
CCBN180	Física Básica II	60	2	1	0	-
CCET410	Estatística Básica	60	4	0	0	-
CCET352	História e Filosofia da Matemática	60	4	0	0	-
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática III	75	1	2	0	-
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica II	135	0	0	3	-
CCET360	Tópicos de Matemática Financeira	60	2	1	0	-
CCET361	Introdução ao Cálculo Numérico	60	2	1	0	-
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica III	135	0	0	3	-
	AACC	200	-	-	-	-
	Atividades de Extensão	320	-	-	-	-

9.2 Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CCET104	Introdução às Variáveis Complexas I	60	4	0	0	-
CCET364	Tópicos de Geometria Diferencial	60	4	0	0	-
CCET365	Tópicos de Álgebra II	60	4	0	0	-
CCET367	Tópicos de Análise Real II	60	4	0	0	-
CCET	Introdução as Equações Diferenciais Parciais	60	4	0	0	-
CCET186	Introdução à Informática	60	4	0	0	-
CCET	Tópicos de Teoria dos Números	60	4	0	0	-
CCET095	Matemática Discreta	60	4	0	0	-
CCET010	Lógica para Computação	60	4	0	0	-
CCET005	Algoritmos e Linguagem de Programação	90	6	0	0	-
CCET114	Linguagem de Programação I	60	4	0	0	-
CCET	Tratamento da Informação para a Educação Básica	60	4	0	0	-
CCET	Inferência Estatística	60	4	0	0	-
CCET	Análise de Modelos de Regressão	60	4	0	0	-

CCET	Probabilidade	60	4	0	0	-
CCBN588	Física Geral II	60	4	0	0	-
CCBN590	Física Geral IV	60	4	0	0	-
CCBN750	Fundamentos de Química I	60	4	0	0	-
CCET	Tecnologia Assistiva e Práticas Inclusivas e a (Re) Construção da Prática Pedagógica no Ensino-aprendizagem de Matemática (Deficiência Visual/Intelectual).	60	4	0	0	-

9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre

1º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET336	Álgebra Básica	-	60h	4-0-0
CCET337	Matemática Básica	-	60h	4-0-0
CCET388	Tópicos de Geometria Plana	-	60h	4-0-0
CCET343	Tópicos de Geometria Espacial	-	60h	4-0-0
CCET339	Prática de Ensino de Matemática I		60h	0-2-0
CELA186	Educação e Sociedade	-	60h	4-0-0
CCET420	Iniciação à Extensão	-	30h	2-0-0
	Total Geral	-	390h	22-2-0

2º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET354	Tópicos de Geometria Analítica	-	60h	4-0-0
CCET012	Introdução à Álgebra Linear	-	60h	4-0-0
CCET355	Cálculo Diferencial	-	60h	4-0-0
CCET357	Construções Geométricas	-	60h	2-1-0
CELA968	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	-	60h	4-0-0
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	-	60h	4-0-0
CCET340	Prática de Ensino de Matemática II	-	60h	0-2-0
	Total Geral		420h	22-3-0

3º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET344	Tópicos de Álgebra Linear	-	60h	4-0-0
CCET345	Cálculo Integral	-	60h	4-0-0
CCET356	Introdução a Teoria dos Números	-	60h	4-0-0
CCET341	Prática de Ensino de Matemática III	-	75h	1-2-0
CELA973	Psicologia da Educação	-	60h	4-0-0
CELA969	Investigação e Prática pedagógica	-	75h	1-2-0
	Total Geral	-	390h	18-4-0

4º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET353	Cálculo Diferencial e Integral de Várias Variáveis	-	90h	6-0-0
CCET346	Tópicos Álgebra	-	60h	4-0-0
CCET342	Prática de Ensino de Matemática IV	-	75h	1-2-0
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática I		30h	0-1-0
CELA971	Didática	-	75h	3-1-0
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola	-	60h	4-0-0
	Total Geral	-	390h	18-4-0

5º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET347	Introdução às Equações Diferenciais	-	60h	4-0-0
CCET359	Análise Combinatória e Probabilidade	-	60h	4-0-0
CCET	Ensino de Matemática I	-	75h	1-2-0
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática II		30h	0-1-0
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	-	60h	4-0-0
CCBN179	Física Básica I	-	60h	4-0-0
	Total Geral	-	345h	17-3-0

6º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET358	Tópicos de Análise Real	-	60h	4-0-0
CELA745	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	-	60h	2-1-0
CCET	Ensino de Matemática II	-	60h	2-1-0
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica I	-	135h	0-0-3
CCBN180	Física Básica II	-	60h	2-1-0
	Total Geral	-	375h	10-3-3

7º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET410	Estatística Básica	-	60h	4-0-0
CCET352	História e Filosofia da Matemática	-	60h	4-0-0
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática III		75h	1-2-0
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica II	-	135h	0-0-3
	OPTATIVA I	-	60h	4-0-0
	Total Geral	-	390h	13-2-3

8º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCET360	Tópicos de Matemática Financeira	-	60h	2-1-0
CCET361	Introdução ao Cálculo Numérico	-	60h	2-1-0
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica III	-	135h	0-0-3
	OPTATIVA II	-	60h	4-0-0
	OPTATIVA III		60h	4-0-0
	Total Geral	-	375h	12-2-3

Para integralização do currículo do curso de Licenciatura em Matemática o discente será obrigado a realizar no mínimo 200 horas de **Atividades Acadêmico – Científico – Culturais** (AACC) distribuídas ao longo dos oito semestres letivos, em conformidade com a lista de atividades constante no regimento da AACC (Anexo III).

Para integralização do currículo do curso de Licenciatura em Matemática o discente será obrigado a realizar no mínimo **320 horas de Atividade de Extensão** distribuídas ao longo

dos oito semestres letivos, de conformidade com a Resolução nº 045, de 11 de setembro de 2017, a ser realizada na forma de participação em Programas, Projetos, Cursos, Prestação de Serviço e Evento, nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Essas Atividades deverão ocorrer durante a realização das demais atividades curriculares do curso de Licenciatura em Matemática e serão certificadas para fins de integralização do currículo do curso conforme regimento (Anexo IV).

9.3.1 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular

Estrutura Curricular	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias ¹	2.895 horas
Disciplinas Optativas	180 horas
AACC	200 horas
Curricularização da Extensão	320 horas
Total Geral	3.595 horas

9.3.2 Carga Horária Resumida: Prática de Ensino

Disciplinas	Carga horária
CCET - Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática I	30h
CCET - Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática II	30h
CCET - Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no Ensino de Matemática III	75h
CCET339 Prática de Ensino de Matemática I	60h
CCET340 Prática de Ensino de Matemática II	60h
CCET341 Prática de Ensino de Matemática III	75h
CCET342 Prática de Ensino de Matemática IV	75h
Total Geral	405h

¹ Na carga horária das disciplinas obrigatórias está incluído também as 405 horas do Estágio Supervisionado Obrigatório.

9.3.3 Carga Horária Resumida: Estágio Supervisionado Obrigatório

Disciplinas	Carga horária
CCET – Estágio Supervisionado na Educação Básica I	135h
CCET – Estágio Supervisionado na Educação Básica II	135h
CCET – Estágio Supervisionado na Educação Básica III	135h
Total Geral	405h

9.3.4 Carga Horária Resumida: Mínimo de 1/5 de disciplinas da Ciência da Educação

Disciplinas	Carga horária
CELA 186 – Educação e Sociedade	60h
CELA 968 – Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	60h
CELA 178 – Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60h
CELA 973 – Psicologia da Educação	60h
CELA 969 – Investigação e Prática Pedagógica	75h
CELA 971 - Didática	75h
CELA 972 – Organização Curricular e Gestão da Escola	60h
CCET – Ensino de Matemática I	75h
CELA 059 – Fundamentos da Educação Especial	60h
CCET – Ensino de Matemática II	60h
CELA745 – LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais	60h
Total Geral	705h

9.3.5 Carga Horária Resumida: Conhecimentos Específicos da Matemática

Disciplinas	Carga horária
CCET336 – Álgebra Básica	60h
CCET337 – Matemática Básica	60h
CCET388 – Tópicos de Geometria Plana	60h
CCET343 – Tópicos de Geometria Espacial	60h
CCET354 – Tópicos de Geometria Analítica	60h
CCET012 – Introdução à Álgebra Linear	60h
CCET355 – Cálculo Diferencial	60h
CCET357 – Construções Geométricas	60h
CCET344 – Tópicos de Álgebra Linear	60h

CCET345 – Cálculo Integral	60h
CCET356 – Introdução a Teoria dos Números	60h
CCET353 – Cálculo Diferencial e Integral de Várias Variáveis	90h
CCET346 – Tópicos de Álgebra	60h
CCET347 – Introdução às Equações Diferenciais	60h
CCET359 – Análise Combinatória e Probabilidade	60h
CCET358 – Tópicos de Análise Real	60h
CCET410 – Estatística Básica	60h
CCET352 – História e Filosofia da Matemática	60h
CCET360 – Tópicos de Matemática Financeira	60h
CCET361 – Introdução ao Cálculo Numérico	60h
Total Geral	1.230h

9.3.6 Carga Horária Resumida: Disciplinas da área de Física

Disciplinas	Carga horária
CCBN179 – Física Básica I	60h
CCBN180 – Física Básica II	60h
Total Geral	120h

9.4 Ementas e Referências

9.4.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 336	Álgebra Básica	60	4	0	0
<p>Ementa: Noções de Lógica. Conjuntos, Operações e Propriedades. Relações de Equivalência e de Ordem. Relações e Funções. Conjunto dos Números Complexos. Sequências e Noções de Polinômios.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra Moderna. 4ª ed. reformada. São Paulo: Atual S/A, 2003. 368p.</p> <p>SCHEINERMAN, E. R. Matemática discreta: uma introdução (tradução técnica Alfredo Alves de Farias). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 532p.</p> <p>HEFEZ, A. Curso de Álgebra, Volume 1 (Coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro. IMPA, CNPq, 1993. 226 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar, Vol. 01, 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004. 374p.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar, Vol. 06, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2005. 250p.</p> <p>GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra (Projeto Euclides). 5ª ed. Rio de Janeiro. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2001. 194p.</p> <p>LIMA, E. L. A Matemática do Ensino Médio, Volume 1 (Coleção do Professor de Matemática;13). 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM,2003. 280p.</p> <p>LIMA, E. L. Números e funções reais (Coleção PROFMAT). Rio de Janeiro: SBM, 2014.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 337	Matemática Básica	60	4	0	0

Ementa: O corpo dos números reais. Equações e Inequações. Funções reais elementares: funções polinomiais do 1º e 2º graus, exponenciais, logarítmicas, trigonométricas e modulares. Aplicações.

Bibliografia básica

CONNALLY, E., et al. **Funções para Modelar Variações:** Uma preparação para o Cálculo. 3. ed. São Paulo: LTC, 2009. ISBN 9788521616627.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar – Volumes 1, 2 e 3.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. ISBN 9788535704570.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio Volume 1.** 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. ISBN 8585818107.

Bibliografia complementar

ÁVILA, G. **Introdução ao Cálculo.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. **Trigonometria e Números Complexos.** 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

DANTE, L. R. **Coleção: Matemática - Contexto e Aplicação - Volume 1.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

DANTE, L. R. **Coleção: Matemática – Contexto e Aplicação - Volume 2.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

IEZZI, G. et al. **Matemática Ciência e Aplicações - Volume 1,2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.** 4. ed. São Paulo: Atual, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET388	Tópicos de Geometria Plana	60	4	0	0

Ementa: Axiomas da Geometria euclidiana. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros. Paralelismo e Perpendicularismo. Semelhança de figuras planas. Trigonometria nos triângulos. Polígonos e Círculos. Áreas de figuras planas.

Bibliografia básica

BARBOSA, J. L. **Geometria Euclidiana Plana.** Coleção Professor de Matemática, Rio de Janeiro: SBM, 2005.

DOLCE, Oswaldo e POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos da Matemática Elementar:**

Geometria Plana, volume 09. 8ª edição. Atual Editora. 1993. ISBN: 85 – 35 -70552 – X.

MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática – Temas e metas**. Volumes 1, 2, 3 e 4. 1ª edição. Atual Editora. 1986. ISBN: 85 – 70 – 56481 - 3.

Bibliografia complementar

GRAVINA, M. A. EDUCATEC – **Educação, Matemática e Tecnologia**. Disponível em: <http://www.edumatec.mat.ufrgs.br>. Último acesso em junho de 2007.

WAGNER, E. **Construções Geométricas**. Coleção Professor de Matemática, Rio de Janeiro: SBM, 2005.

LIMA, Elon Lages. **Medida e Forma em Geometria**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

LINDQUIST, Mary M.; SHULTE, Albert P. (Org). **Aprendendo e Ensinando Geometria**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1994.

REZENDE, Eliane Q. F.; QUEIROZ, Maria Lúcia B. de. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET343	Tópicos de Geometria Espacial	60	4	0	0

Ementa: Retas e Planos: Posições relativas e ângulos. Teorema de Euler. Classificação de sólidos geométricos. Área de superfície e volume de sólidos geométricos. Posições relativas entre sólidos geométricos: Inscrição e Circunscrição. Troncos e seções de sólidos. Sólidos de revolução.

Bibliografia básica

COSTA. I.; LIMA, S. **Geometria Espacial**. 1ª ed., São Paulo, 1998.

DOLCE, O. **Fundamentos da Matemática Elementar, Volume 10**. São Paulo: Atual Editora.

CARVALHO, P. C. P. **Introdução à Geometria Espacial**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.

Bibliografia complementar

MOISE, E. E. - **Geometria Moderna**. Editora Edgar Blucher, SP - 2 volumes

LIMA, E. L. **Medida e Forma em Geometria**. 2ª ed., Rio de Janeiro: SBM, 1997

NETO, A. A. *et al.* - **Geometria - Coleção Noções de Matemática** - Volume 5 Editora Moderna, SP.

GRAVINA, M.A.; EDUMATEC – **Educação Matemática e Tecnologia**. Disponível em

<http://www.edumatec.mat.ufrgs.br> . Último acesso em junho de 2007.

SERRA, A. N. - **Exercícios e Problemas de Geometria no Espaço** - Ao Livro Técnico SA, SP.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 186	Educação e Sociedade	60	4	0	0

Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORTELA, Mário Sérgio. **Escola e conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar

DUBET, François. O que é uma escola justa?. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2004, vol.34, n.123, pp. 539-555.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GIMENO SACRISTAN, J. **A educação obrigatória:** seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET420	Iniciação a Extensão	30	2	0	0

Ementa: Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na Ufac e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Unidades e da Ufac.

Bibliografia básica

FARIA, D. S. de. (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC/ABEAS, 1989. 182p

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.

GURGEL, R. M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFGM, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 354	Tópicos de Geometria Analítica	60	4	0	0
<p>Ementa: Pontos e Vetores em \mathbb{R}^n. Vetores Localizados. Produto Escalar, Distância entre dois Pontos e Norma. Produto Vetorial e Produto Misto. Retas. Planos. Cônicas e Quádricas. Aplicações.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>STEIMBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria Analítica. Macron Books – Pearson Education.</p> <p>WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books Editora, 2000</p> <p>BOULO, P.; OLIVEIRA, I. C. Geometria Analítica: Um tratamento vetorial. Makron Books. São Paulo – 1986.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>IEZZI, G., <i>et al.</i> Fundamentos de Matemática Elementar, volume 7, Editora Atual, 1997.</p> <p>SILVA, R. Geometria Analítica. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ, 1996.</p> <p>LIMA, E. L. Coordenadas no Plano. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.</p> <p>LIMA, E. L. Meu Professor de Matemática e outras histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1997.</p> <p>LIMA, E. L. Matemática e Ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET012	Introdução à Álgebra Linear	60	4	0	0
<p>Ementa: Matrizes sobre corpos. Determinantes e inversão de matrizes. Sistemas lineares e matrizes. Espaços vetoriais. Produtos escalares e Ortogonalidade. Funcionais lineares e espaço dual. Aplicações.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear. 3ªed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 411p.</p> <p>ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear Com Aplicações (Tradução Técnica: Claus Ivo Doering). 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 768p.</p> <p>LIPSCHUTZ, S.; LARS, M. Álgebra Linear (tradução: Dr. Claus Ivo Doering [Coleção Schaum]). 4ªed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 432p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LANG, S. Álgebra Linear (Traduzido da 3ª edição em Inglês). Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. 405p.</p> <p>GONÇALVES, A.; RITA, M. Introdução à Álgebra Linear. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1980. 146p.</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra Linear (Coleção Matemática Universitária). 3ª ed.. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 1998. 357p.</p> <p>HOFFMAN, K.; KUNZE, R. Álgebra Linear (Tradução de Renato Watanabe). 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 514p.</p> <p>CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações. 6ª ed. rev. São Paulo: Atual, 1990. 352p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET355	Cálculo Diferencial	60	4	0	0
<p>Ementa: Funções. Limites: Teoremas, comportamento geométrico e continuidade de funções. Derivada. Regras de Derivação, regra da cadeia, derivada implícita e Teorema do valor médio. Máximos e mínimos e esboço de curvas. Regra de L' Hospital.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica - Vol. 1, 3ª Edição, Harbra Ltda, 1994.</p> <p>SWOKOWSKI, E. Cálculo com Geometria Analítica - Vol. 1 - 2ª Edição, Makron Books Pearson Brasil, 1994.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções limite, derivação e Integração – 6ª Edição, São Paulo: Pearson.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo - Vol. I, 5ª Edição, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A;</p> <p>ÁVILA, G. S. S. - Cálculo I - Funções de uma Variável, 7ª Edição, Livros Técnicos e Científicos Editora.</p> <p>STEWART, J. Cálculo – Vol. I, 5ª Edição, São Paulo, Pioneira Thomsom Learning.</p> <p>ANTON, H. Cálculo Volume 1 - 8ª Edição, Porto Alegre, Bookman.</p> <p>THOMAS, G. B. Cálculo Volume 1, 11ª Edição, São Paulo, Addison Wesley.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET357	Construções Geométricas	60	2	1	0
<p>Ementa: Escalas. Instrumentos de desenho e sua utilização. Construções fundamentais: Retas, Segmentos de reta, ângulos, Triângulos, Quadriláteros, Cônicas e circunferências. Proporcionalidade gráfica. Polígonos Regulares. Concordância.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>JORGE, S. M. G. Desenho Geométrico – Idéias e Imagens. Coleção de 5ª a 8ª séries (volume 1 a 4). 3ª Edição. Editora Saraiva, 2003.</p> <p>BONGIOVANNI, V. Desenho Geométrico para o 2º grau. 4ª Edição. Editora Ática, 1997.</p> <p>GIONGO, A. R. Curso de desenho Geométrico. 47 p. 23ª Edição. Editora Livraria Nobel S/A. São Paulo. 1972.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. 330 p. 3ª Edição. Editora Ao Livro Técnico S/A. Rio de Janeiro. 1986.</p> <p>KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico – 6º Ano – Volume 1. 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico – 7º Ano – Volume 2. 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico – 8º Ano – Volume 3. 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico – 9º Ano – Volume 4. 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2007.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 968	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0
<p>Ementa: A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional de Educação e Legislação Estadual de Ensino.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ACRE. Lei 1.513/03 que dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino público do Estado do Acre e dá outras providências.</p> <p>ACRE. Instrução Normativa nº 004/2004 que estabelece diretrizes administrativas-pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BRASIL. Constituição Federal de 1988. República Federativa do Brasil: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB dez anos depois: interpretando os diversos olhares. 2. ed. São Paulo: 2008. Congresso Nacional. Senador Federal. PL 103/2012. Projeto que aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Conselho Estadual de Educação do Acre. Coletânea de normas para a Educação Básica. Acre. 2002.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96. Rio de Janeiro DP&A editora, 2005.</p> <p>_____. O que você precisa saber sobre [...] Legislação Educacional no Brasil. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.</p> <p>DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da Educação Básica? Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0

Ementa: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.

Bibliografia Básica:

CATANI, D. B. **Docência, memória e gênero:** estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

COSTA, M.V. **Trabalho docente e profissionalismo.** Porto alegre: Sulina, 1995.

ESTEVE, J. M. **O Mal estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

HYPOLITO, Á. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) **500 anos de educação no Brasil.** 2. Ed. Belo Horizonte: NÓVOA, A. **Do mestre escola ao professor do Ensino Primário:** subsídios para a história da profissão docente em Portugal (Séculos XVI - XX). Lisboa: Ed. ISEF - Centro de Documentação e Informação Cruz Quebrada, 1996.

PEIXOTO, A. C.; PASSOS, M. (Org.). **A escola e seus atores:** educação e profissão docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (Org.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 344	Tópicos de Álgebra Linear	60	4	0	0
<p>Ementa: Transformações lineares e Matrizes. Polinômios associados a operadores lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização. Operadores auto-adjuntos e ortogonais. Aplicações.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear. 3ªed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 411p.</p> <p>ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear Com Aplicações (Tradução Técnica: Claus Ivo Doering). 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 768p.</p> <p>LIPSCHUTZ, S.; LARS, M. Álgebra Linear (tradução: Dr. Claus Ivo Doering [Coleção Schaum]). 4ªed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 432p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LANG, S. Álgebra Linear (Traduzido da 3ª edição em Inglês). Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. 405p.</p> <p>GONÇALVES, A.; RITA, M. Introdução à Álgebra Linear. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1980. 146p.</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra Linear (Coleção Matemática Universitária). 3ª ed.. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 1998. 357p.</p> <p>HOFFMAN, K.; KUNZE, R. Álgebra Linear (Tradução de Renato Watanabe). 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 514p.</p> <p>CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações. 6ª ed. rev. São Paulo: Atual, 1990. 352p.</p> <p>Hefez, A.; Fernandez, C.S. Introdução à Álgebra Linear (Coleção PROFMAT). Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 345	Cálculo Integral	60	4	0	0
<p>Ementa: Integral Indefinida. Integral definida: Teorema Fundamental do Cálculo. Área entre Curvas. Técnicas de Integração. Integrais impróprias. Integração Numérica. Aplicações de Integrais.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica - Vol. 1, 3ª Edição, Harbra Ltda, 1994.</p> <p>SWOKOWSKI, E. Cálculo com Geometria Analítica - Vol. 1 - 2ª Edição, Makron Books Pearson Brasil, 1994.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções limite, derivação e Integração – 6ª Edição, São Paulo: Pearson.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. - Um curso de Cálculo - Vol. I, 5ª Edição, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A;</p> <p>ÁVILA, G. S. S. - Cálculo I - Funções de uma Variável, 7ª Edição, Livros Técnicos e Científicos Editora.</p> <p>STEWART, J. Cálculo – Vol. I, 5ª Edição, São Paulo, Pioneira Thomsom Learning.</p> <p>ANTON, H. Cálculo Volume 1 - 8ª Edição, Porto Alegre, Bookman.</p> <p>THOMAS, G. B. Cálculo Volume 1, 11ª Edição, São Paulo, Addison Wesley.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET356	Introdução à Teoria dos Números	60	4	0	0
<p>Ementa: Conjunto dos Números Inteiros: Indução Matemática. Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC). Números Primos. Equações Diofantinas e Congruências.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>FILHO, E. A. Teoria dos Números. 3ª ed..São Paulo: Nobel, 1985. 386p.</p> <p>SANTOS, J. P. O. Introdução à Teoria dos Números (Coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2006. 198p.</p> <p>HEFEZ, A. Elementos de Aritmética (Textos Universitários). 2ª ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2011. 176p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>FILHO, E. A. Aritmética dos Inteiros. São Paulo: Nobel, 1987. 406p.</p> <p>DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra Moderna. 4ª ed. reformada. São Paulo: Atual S/A, 2003. 368p.</p> <p>SCHEINERMAN, E. R. Matemática discreta: uma introdução (tradução técnica Alfredo Alves de Farias). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 532p.</p> <p>HEFEZ, A. Curso de Álgebra, Volume 1. Rio de Janeiro. IMPA, CNPq, 1993. 226 p. (Coleção Matemática Universitária).</p> <p>MAIO, W. Álgebra: Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 192p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 973	Psicologia da Educação	60	4	0	0
<p>Ementa: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamental, cognitiva, humanista e psicanalista. As práticas educativas dos contextos familiar, escolar e social, problematizadas pela psicologia em consonância com as diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Aspectos que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem: afetividade, relações interpessoais e motivação.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CARRARA, Kester (Org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>SANTROCK, John W. Psicologia educacional. Tradução Denise Durante; Monica Rosemberg; Taís Silva Monteiro Ganeo. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>MORAL, Elaine; VERCELLI, Ligia. (Orgs.). Psicologia da Educação: múltiplas abordagens. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação: o significado do aprender. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução: Magalhães Maria Alice D'Ámorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 25. Ed. Forense-Universitária. Rio de Janeiro: 2013.</p> <p>WOOLFOLK, Anita E. Psicologia da educação. 7. ed. Tradução Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA969	Investigação e Prática pedagógica	75	1	2	0

Ementa: Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da “Escola” como objetivo de investigação. Atividades de cunho investigativo centrada na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante ao reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

Bibliografia básica

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) **O papel da pesquisa na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

CANÁRIO, R. **Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas**. In: BARROSO, J. (Org.) O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996. p. 125-50.

CANDAU, V. M. (Org.) **Reinventar a escola**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

FONTANA, R. A. C. De que tempos a escola é feita? In: VIELLA, M. A. L. (Org.) **Tempos e espaços de formação**. Chapecó: Argos, 2003.

NOVOA, A. (coord) **As Organizações Escolares em Análise**. 3. ed. Lisboa Portugal: Dom Quixote, 1999.

BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Maria dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96**. Brasília, 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET353	Cálculo Diferencial e Integral de Várias Variáveis	90	6	0	0
<p>Ementa: Funções Vetoriais. Funções de Várias Variáveis: Limite e Continuidade. Derivadas Parciais. Diferenciabilidade. Gradiente. Máximos e Mínimos. Integrais Múltiplas. Campos Vetoriais. Integrais de Linha. Teorema de Gauss, Stokes e da Divergência. Aplicações.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>LEITHOLD, L.: O Cálculo com Geometria Analítica (volume 02). Harbra, 3 Ed, 1994.</p> <p>SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 2; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo.</p> <p>GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo (volumes 02 e 03). Livros Técnicos e Científicos Editora, 2001.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ÁVILA, G. Cálculo III. Funções de Várias Variáveis. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980. 308 p.</p> <p>GONÇALVES, M . B.; FLEMMING, D. M. Cálculo B: Funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books.</p> <p>GONÇALVES, M . B.; FLEMMING, D. M. Cálculo C: Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3ª Ed. São Paulo: Makron Books.</p> <p>SIMMONS, G. F.: Cálculo com geometria Analítica (volume 02). McGraw-Hill, 1987.</p> <p>PINTO, D.; MORGADO, M.C.F. Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis. Editora UFRJ, 1999.</p> <p>WILLIAMSON, R. E.; CROWELL, R. H.; TROTTER, H. F. Cálculo de Funções Vetoriais. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1975. 2. V.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET346	Tópicos de Álgebra	60	4	0	0
<p>Ementa: Noções de Anéis. Anel dos Inteiros. Inteiros Gaussianos. Anel de Polinômios. Noções de Grupos. Noções de Corpos.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra (Projeto Euclides). 5ª ed. Rio de Janeiro. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2001. 194p.</p> <p>DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra Moderna. 4ª ed. reformada. São Paulo: Atual S/A, 2003. 368p.</p> <p>HEFEZ, A. Curso de Álgebra, Volume 1 (Coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro. IMPA, CNPq, 1993. 226 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>HERSTEIN, I. N. Topics in Algebra, 2.ed, New York, University of Chicago, Jonh Wiley & Sons, 1975. 388p.</p> <p>GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra, 1.ed, RJ, IMPA (Projeto Euclides), 2002. 326p.</p> <p>ALENCAR FILHO, E. Elementos de Álgebra Abstrata. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1978. 281p.</p> <p>BIRKHOFF, G.; MACLANE, S. Álgebra Moderna Básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois S. A., 1980. 485p.</p> <p>MONTEIRO, L. H. J. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1971. 552p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 971	Didática	75	3	1	0
<p>Ementa: Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, Currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>FELDMAN, D. <i>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.) <i>Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GANDIN, D. <i>Planejamento como prática educativa</i>. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p> <p>GIMENO SACRISTAN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MORALES, P. <i>Avaliação escolar: o que é, como se faz</i>. Trad. Nicolás Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, M. R. (Org.) <i>Confluências e divergências entre didática e currículo</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1998.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.) <i>Didática: o ensino e suas relações</i>. Campinas: Papyrus, 1996.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 972	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0

Ementa: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.

Bibliografia básica

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) *Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

Bibliografia complementar

LÜCK, H. *Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, A. F. B. *Currículos e Programas no Brasil*. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Org.). *Política e Gestão da Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAVIANI, D. *PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 347	Introdução às Equações Diferenciais	60	4	0	0
<p>Ementa: Equações Diferenciais Ordinárias: Terminologia, Soluções e Problemas de Valor Inicial. Equações Diferenciais de 1ª Ordem: Lineares e Não-Lineares. Equações Diferenciais de Ordem Superior com coeficientes constantes. Introdução à Transformada de Laplace. Introdução aos Sistemas de Equações Diferenciais Lineares.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BOYCE W.E., DiPrima R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, 9ª Edição, Rio de Janeiro, LTC, 2010.</p> <p>SIMMONS, G. F.; KRANTZ, S. G., Equações Diferenciais – Teoria, Técnica e Prática, Mcgraw Hill Brasil, 2007.</p> <p>ZILL, DENNIS G., Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem – tradução da 9ª edição norte-americana, 2. Ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>KREYSZIG, E., Matemática Superior, vol. 1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>BASSANEZI, R. C.; FERREIRA JUNIOR, W. C., Equações Diferenciais com Aplicações. São Paulo, Harbra, 1988.</p> <p>FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F., Equações Diferenciais Aplicadas. Rio de Janeiro: IMPA, 3ª ed. 2008.</p> <p>DOERING, C. I.; LOPES, A. O., Equações diferenciais ordinárias. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.</p> <p>Bassanezi, R. C. Equações Diferenciais Ordinárias, Um curso introdutório, Volume 1, São Paulo, Coleção BC&T – UFABC Textos Didáticos.</p> <p>FLEMMING, Diva M. Equações Diferenciais, 2ª Edição, Santa Catarina, UniSulVirtual, 2010</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 359	Análise Combinatória e Probabilidade	60	4	0	0
<p>Ementa: Análise Combinatória. Probabilidade: conceitos e teoria elementar. Espaços Amostrais e Eventos. Probabilidade condicional e independência. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Caracterização adicional de variáveis aleatórias. Modelos probabilísticos discretos. Modelos probabilísticos contínuos.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade. v. 5, 8ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª ed. São Paulo: LTC, 2012.</p> <p>ROSS, S. Probabilidade: Um curso moderno com aplicações. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 608 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CASELLA, G.; BERGER, R. L. Inferência Estatística. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>SALSBURG, D. Uma senhora toma chá... como a estatística revolucionou a ciência no século XX. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e Variáveis Aleatórias. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>MLODINOW, L. O andar do bêbado, como o acaso determina nossas vidas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 1996.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
<p>Ementa: Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a organização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>FERREIRA, M. E. C; GUIMARAES, M. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>FIGUEIREDO, Rita Vieira. A formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. O desafio das diferenças nas escolas. MANTOAN, M. T. E. (Org). Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. (org). Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: Moderna, 2001</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.11 nº 33, p.387-405. São Carlos, 2006.</p> <p>ARRUDA, S.M.C.P; CARVALHO, S.H.R; DOMINGUES, C. A; SÁ, E. D; SIMÃO, V.S. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação. vol. 3. Universidade Federal do Ceará, 2010.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCBN 179	Física Básica I	60	4	0	0
<p>Ementa: Medidas. Movimento retilíneo. Vetores. Movimento em duas e três dimensões. Força e movimento. Energia cinética e trabalho. Energia potencial e conservação de energia. Sistemas de partículas. Colisões. Rotação. Rolamento. Torque e quantidade de movimento angular.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>WALKER, J. – Fundamentos de Física: Halliday & Resnick, vol. 1; 10ª ed.: São Paulo, Ed. Gen/LTC, 2016. 376p.</p> <p>CHAVES, A; SAMPAIO, J. F. – Física Básica – Mecânica, 1ª ed.: São Paulo, Ed. Gen/LTC, 2007. 378p.</p> <p>TIPLER, J.; MOSCA, G. – Física para Cientistas e Engenheiros, vol. 1; 6ª ed.: São Paulo, Ed. Gen/LTC, 2009. 788p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. – Física I, Sears & Zemansky, 14ª ed.: São Paulo, Ed. Pearson, 2016. 430p.</p> <p>SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. – Princípios de Física, vol. 1, 5ª ed.: São Paulo, Ed. Cengage, 2014. 480p.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. – Curso de Física Básica, vol. 1, 5ª ed.: São Paulo, Ed. Blücher, 2009. 394p.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. – Curso de Física, vol.1, 2ª ed.: São Paulo, Ed. Scipione, 2016. 400p.</p> <p>NICOLAU; TOLEDO; RAMALHO – Os Fundamentos da Física, vol.1, 11ª ed.: São Paulo, Ed. Moderna Plus, 2016. 624p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 358	Tópicos de Análise Real	60	4	0	0
<p>Ementa: Números Reais. Sucessões e Séries numéricas. Funções Reais. Limite e Continuidade</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ÁVILA, G. S. S. Análise Matemática para Licenciatura, 3ª Edição. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda, 2006.</p> <p>ÁVILA, G. S. S. Introdução à Análise Matemática, 1ª Edição, São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda, 1993.</p> <p>LIMA, E. L. Curso de Análise Volume 01, 2ª Edição., Rio de Janeiro, Coleção Matemática Universitária, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, 2001.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>FIGUEIREDO, D. G. Análise I, 2ª Edição., São Paulo, Editora LTC, 1996.</p> <p>LIMA, E. L. Curso de Análise. Volume 01, 8ª Edição., Rio de Janeiro, Projeto Euclides, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA , 1994.</p> <p>BARTLE, R. G. Elementos de Análise Real, 1ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1983.</p> <p>MOREIRA, C. N.; CABRAL, M. A. P. Curso de Análise Real. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>WHITE, A. J. Análise real: uma introdução. São Paulo, Edgard Blücher, 1973.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 745	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0
<p>Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Livro Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 6ª ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.</p> <p>FELIPE, Tanya Amara. LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do Estudante/Cursista. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, 2009.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo. Plexus Editora, 2002.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 24 Junho 2013.</p> <p>Dicionário virtual de apoio. Disponível em:<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>. Acesso em: 24 Junho 2013.</p> <p>FELIPE, Tanya Amara. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: MEC/SEESP. (Org.). Educação Especial - Língua Brasileira - Série Atualidades Pedagógicas 4. 2ª ed. Brasília, 1999.</p> <p>NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Farias do; NASCIMENTO, Cristiane Batista do. Introdução aos Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco. 2ª ed. Florianópolis - SC, 2010.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET339	Prática de Ensino de Matemática I	60	0	2	0

Ementa: Ensino de Matemática do 6º ao 9º ano, abordando aspectos de conteúdos e metodologias. Estudo e Análise dos Materiais Curriculares para o Ensino de Matemática: os Parâmetros Curriculares Nacionais, Propostas Curriculares Estaduais, Livros Didáticos e Paradidáticos. Materiais Didáticos Elaborados em Laboratórios de Ensino de Matemática.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de Matemática em formação**. Campinas: Pontes, 1993.

BOAVIDA, A.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GTI (Org.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. p. 43-55.

BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 2).

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciência da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

BROLEZZI, A. C. **Conexões: História da Matemática através de Projetos de Pesquisa**.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da Matemática**. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1984.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET340	Prática de Ensino de Matemática II	60	0	2	0

Ementa: Reflexões sobre o Conhecimento Pedagógico Matemático: a Matemática que se aprende e a que se ensina. Planejamento de ensino de Matemática do 6º ao 9º ano. Métodos de Ensino utilizando: Resolução de Problemas, História da Matemática, Tecnologia da Informação e Comunicação, Modelagem e Jogos Matemáticos. Aulas experimentais relacionando tópicos de Aritmética, Álgebra, Geometria, Tratamento da Informação, Princípios de Combinatória ou Probabilidade.

Bibliografia básica

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORBA, M. de C.; SILVA, R. S.R. da; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

DANTE, Luiz Roberto. **Coleção: Matemática - Contexto e Aplicação - Volumes 1, 2 e 3**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN 9788508112999.

Bibliografia complementar

DYNNIKOV, C.M. S. S. **Explorando as operações aritméticas com recursos da História da Matemática**. Coleção História da Matemática para Professores (Preprint).

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática Ciência e Aplicações - Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2006.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática Temas e Metas - Volumes 1, 2,3 e 4** 1. ed. São Paulo: Atual, 1986.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. **A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Monica Soltau da. **Clube da Matemática: Jogos Educativos**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET341	Prática de Ensino de Matemática III	75	1	2	0

Ementa: Ensino de Matemática para o Ensino Médio (acadêmico e técnico-profissionalizante) e na Educação de Jovens e Adultos, abordando aspectos de conteúdos e metodologias. Estudo e Análise dos Materiais Curriculares para o Ensino de Matemática: as Orientações Curriculares Nacionais, Propostas Curriculares Estaduais, Livros Didáticos e Paradidáticos. Materiais Didáticos Elaborados em Laboratórios de Ensino de Matemática.

Bibliografia básica

ARAÚJO, L. C. L. de; NÓBRIGA, J. C. C. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. Disponível em: <

<http://pt.calameo.com/read/0003741242ae2fb8b879e>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

DYNNIKOV, C.M. S. S. **Explorando as operações aritméticas com recursos da História da Matemática**. Coleção História da Matemática para Professores (Preprint).

PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de Matemática.

Educação Matemática em Revista, n. 11A, p. 3-8, 2002.

Bibliografia complementar

SCHUBRING, G. **Análise histórica de livros didáticos**. Trad.: Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, 175 p.

VIANA, M. C. V. O Movimento de Matemática Moderna e suas implicações no ensino de 1º e 2º graus no Brasil. **Escritos sobre Educação**, Ibitiré-MG, v.3, n.1, p. 27-40, 2004.

ZSLAVSKI, Cláudia. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro**. Porto Alegre: ARTMED, 2000

VASCONCELOS, E. S. Explorando o winplot volume 1 – série: softwares matemáticos. Disponível em: Acesso em: 29 fev. 2016. Instalação Winplot. Disponível em: <
<http://math.exeter.edu/rparris/winplot.html>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

BANDEIRA, S. M. C. Curso de Extensão: Tecnologia(s) Assistiva, Educacionais e Móveis e a Formação Docente para o Ensino de Matemática voltados à Pessoas com Deficientes Visual/Intelectual - Plataforma *Moodle* – 1ª Edição. Universidade Federal do Acre - Pró-reitoria de Extensão e Cultura – Diretoria de Ações de Extensão. 2017. Disponível em: <
<https://niead.ufac.br/moodle/course/view.php?id=313>>. Acesso em: 16 jun 2017.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET342	Prática de Ensino de Matemática IV	75	1	2	0
<p>Ementa: Reflexões sobre o Conhecimento Pedagógico Matemático: a Matemática que se aprende e a que se ensina. Planejamento de ensino de Matemática no Ensino Médio. Métodos de Ensino utilizando: Resolução de Problemas, História da Matemática, Tecnologia da Informação e Comunicação, Modelagem e Jogos Matemáticos. Projetos interdisciplinares. Aulas experimentais relacionando tópicos de Aritmética, Álgebra, Geometria, Tratamento da Informação, Análise Combinatória, Probabilidade, Estatística ou Matemática Financeira.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. O professor de Matemática em formação. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2014.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Coleção: Matemática - Contexto e Aplicação - Volumes 1,2 e 3. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN 9788508112999.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GARBI, Gilberto G. O Romance das Equações Algébricas. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007. ISBN 8588325764</p> <p>GASPAR, M. T. & MAURO, S. Explorando a Geometria através da História da Matemática e da Etnomatemática. Coleção História da Matemática para Professores (Preprint). Sérgio Nobre (org.) Rio Claro. SP: SBHMat. 2003. 90 p.</p> <p>IEZZI, Gelson, et al. Matemática Ciência e Aplicações - Volume 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9e 10. 4. ed. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>Pérez, A. P. (1992). O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In A. Nóvoa (Ed.), <i>Os professores e a sua formação</i> (pp. 93-114). Lisboa: D. Quixote.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no Ensino de Matemática I	30	0	1	0

Ementa: Formação do professor de matemática e a prática pedagógica com a integração das mídias. Planejamento de ensino de Matemática no Ensino Fundamental, e na Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologia Assistiva.

Bibliografia básica

ARAÚJO, L. C. L. de; NÓBRIGA, J. C. C. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. Disponível em: <

<http://pt.calameo.com/read/0003741242ae2fb8b879e>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

BORBA, M. de C.; SILVA, R. S.R. da; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática Temas e Metas - Volume 1, 2, 3, 4, 5, e 6.** 1. ed. São Paulo: Atual, 1986.

Bibliografia complementar

MARCELO, C. M. (1992). **A formação de professores:** Centro de atenção e pedra de toque. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 51-76). Lisboa: D. Quixote.

PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de Matemática. **Educação Matemática em Revista**, n. 11A, p. 3-8, 2002.

PONTE, J. P. **O conhecimento profissional dos professores de Matemática.** (Relatório final de Projecto “O Saber dos professores: concepções e práticas”). Lisboa: DEFCUL, 1994.

KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. São Paulo: Papiros, 2012.

SCHUBRING, G. **Análise histórica de livros didáticos.** Trad.: Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, 175 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no Ensino de Matemática II	30	0	1	0

Ementa: Ensino de Matemática utilizando: tecnologias da informação e da comunicação voltado para a Resolução de Problemas, História da Matemática, Modelagem e Jogos Matemáticos. Projetos interdisciplinares. Aulas experimentais com uso de tecnologias da informação e da comunicação relacionando tópicos de Aritmética, Álgebra, Geometria, Tratamento da Informação, Princípios de Combinatória ou Probabilidade.

Bibliografia básica

ARAÚJO, L. C. L. de; NÓBRIGA, J. C. C. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. Disponível em: <
<http://pt.calameo.com/read/0003741242ae2fb8b879e>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

BORBA, M. de C.; SILVA, R. S.R. da; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática Temas e Metas - Volume 1, 2, 3, 4, 5, e 6.** 1. ed. São Paulo: Atual, 1986.

Bibliografia complementar

MARCELO, C. M. (1992). **A formação de professores:** Centro de atenção e pedra de toque. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 51-76). Lisboa: D. Quixote.

PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de Matemática. **Educação Matemática em Revista**, n. 11A, p. 3-8, 2002.

PONTE, J. P. **O conhecimento profissional dos professores de Matemática.** (Relatório final de Projecto “O Saber dos professores: concepções e práticas”). Lisboa: DEFCUL, 1994.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.* São Paulo: Papiros, 2012.

SCHUBRING, G. **Análise histórica de livros didáticos.** Trad.: Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, 175 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no Ensino de Matemática III	75	1	2	0

Ementa: Formação do professor de matemática e a prática pedagógica com a integração das mídias. Planejamento de ensino de Matemática no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Ensino de Matemática utilizando: tecnologias da informação e da comunicação, Resolução de Problemas, História da Matemática, Modelagem e Jogos Matemáticos. Projetos interdisciplinares. Aulas experimentais com o uso de tecnologias da informação e da comunicação relacionando tópicos de Aritmética, Álgebra, Geometria, Tratamento da Informação, Análise Combinatória, Probabilidade, Estatística ou Matemática Financeira.

Bibliografia básica

ARAÚJO, L. C. L. de; NÓBRIGA, J. C. C. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. Disponível em: <

<http://pt.calameo.com/read/0003741242ae2fb8b879e>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

BORBA, M. de C.; SILVA, R. S.R. da; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática Temas e Metas - Volume 1, 2, 3, 4, 5, e 6.** 1. ed. São Paulo: Atual, 1986.

Bibliografia complementar

MARCELO, C. M. (1992). **A formação de professores:** Centro de atenção e pedra de toque. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 51-76). Lisboa: D. Quixote.

PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de Matemática. **Educação Matemática em Revista**, n. 11A, p. 3-8, 2002.

PONTE, J. P. **O conhecimento profissional dos professores de Matemática.** (Relatório final de Projecto “O Saber dos professores: concepções e práticas”). Lisboa: DEFCUL, 1994.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.* São Paulo: Papiros, 2012.

SCHUBRING, G. **Análise histórica de livros didáticos.** Trad.: Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, 175 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Ensino de Matemática I	75	3	1	0

Ementa: Ensino e aprendizagem da matemática a partir da: relação homem – natureza; tecnologias e degradação ambiental; abordagens metodológicas e práticas de educação ambiental; organização metodológica na forma de projetos; pesquisa; resolução de problemas; uso de materiais concretos; jogos e recursos tecnológicos, que permitam estruturar didaticamente os conceitos presentes na matemática escolar. Ensino e aprendizagem da matemática frente às novas formas de: individualidades; redes sociais; organização de comunidades; difusão de informações; culturas; empregabilidade, direitos humanos e os novos polos de poder. O ensino de matemática valorizando as diferenças e a diversidade, através da promoção da educação inclusiva com base nos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

PORTANOVA, Ruth (Et al.). Um Currículo de matemática em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

LORENZATO, Sérgio. Para aprender matemática. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MOREIRA, Plinio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. 2ª ed, Belo Horizonte, MG, Autêntica 2005. Coleção tendências em educação matemática.

Bibliografia Complementar:

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 1994.

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (Org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

GONÇALVES, Carlos Luiz; PIMENTA, Selma Garrido. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

RABELO, Mauro Luiz. Avaliação Educacional: fundamentos, metodologia e aplicação no contexto brasileiro. 1ª ed. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013. Coleção PROFMAT.

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Coleção tendências em educação matemática.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Ensino de Matemática II	60	2	1	0
<p>Ementa: Ensino e aprendizagem de matemática com base: na identidade histórica e cultural do povo brasileiro; nas relações étnico-raciais; na história da cultura afro-brasileira e africana; no combate ao racismo e valorizando a etnicidade; nas culturas negras, afro-descendentes e indígenas no Brasil; no debate sobre empregabilidade, direitos humanos e os novos polos de poder. O ensino de matemática valorizando as diferenças e a diversidade, através da promoção da educação inclusiva com base nos direitos humanos; nas tecnologias assistivas e nas práticas inclusivas. (Re) Construção da prática pedagógica no ensino e aprendizagem de matemática para deficiência visual e intelectual.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMÂNCIO, I.M.C et al. Literatura africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp. 47-105.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. DOU, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 10. 2003.</p> <p>PORTANOVA, Ruth (Et al.). Um Currículo de matemática em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>GILROY, P. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34/Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001.</p> <p>GOMES, F.S. A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX). São Paulo: Ed. Unesp: Ed. Polis, 2005.</p> <p>KI-ZERBO, J. História da África Negra. Tradução de Américo de Carvalho. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.</p> <p>PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (Org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica I	135	0	0	3

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) em escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano).

Bibliografia básica

SANTOS, L.; CANAVARRO, A. P.; PONTE, J. P. O currículo de matemática: que problemas? Que mudanças? **Actas do ProfMat**, Lisboa: APM, 2000.

SOUZA, I.F.M. A favor do planejamento: fazem-se muitos planos mas pouco se planeja. **In: Tecnologia Educacional**, 16(77): 16-19, 1987.

ZAN, Clacy. A pesquisa em sala-de-aula, sua importância e seus tropeços... **Rev. Educação & Sociedade**, nº 43, dezembro/92.

Bibliografia complementar

FONSECA, H. ET AL. **As actividades de investigação, o professor e a aula de Matemática**. Lisboa: Departamento de Educação da FCUL, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GAMA, R. P. **Iniciação de Passagem de discente para docente de Matemática: a necessidade de se estudar as transições**. Piracicaba: FE/UNIMEP, Dissertação de Mestrado em Educação, 2001.

GUIMARÃES, F. **Uma aula de matemática e os saberes subjacentes**. Lisboa: Revista Educação e Matemática, número 35. (pp.10-15).

LORENZATO, S. & FIORENTINI, D. **Iniciação à investigação em Educação Matemática**. Campinas: CEMPEM/COPEMA, 1999. (Preprint).

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCBN 180	Física Básica II	60	2	1	0
<p>Ementa: Introdução à Eletrologia, Lei de Coulomb, Trabalho e Energia no Interior do Campo Elétrico, Eletrodinâmica, Associações de Resistores, Geradores, Capacitores, Magnetismo e Eletromagnetismo, Campo Magnético de uma Corrente Elétrica, Força Magnética, Força entre Dois Condutores Paralelos, Indução Magnética.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>WALKER, J. – Fundamentos de Física: Halliday & Resnick, vol. 1; 10^a ed.: São Paulo, Ed. Gen/LTC, 2016. 408p.</p> <p>CHAVES, A; SAMPAIO, J. F. – Física Básica – Mecânica, 1^a ed.: São Paulo, Ed. Gen/LTC, 2007. 300p.</p> <p>TIPLER, J.; MOSCA, G. – Física para Cientistas e Engenheiros, vol. 2; 6^a ed.: São Paulo, Ed. Gen/LTC, 2009. 526p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. A. – Física III, Sears & Zemansky, 14^a ed.: São Paulo, Ed. Pearson, 2016. 425p.</p> <p>SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. – Princípios de Física, vol. 1, 5^a ed.: São Paulo, Ed. Cengage, 2014. 221p.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. – Curso de Física Básica, vol. 3, 5^a ed.: São Paulo, Ed. Blücher, 2009. 295p.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. – Curso de Física, vol. 3, 2^a ed.: São Paulo, Ed. Scipione, 2016. 400p.</p> <p>NICOLAU; TOLEDO; RAMALHO – Os Fundamentos da Física, vol.3, 11^a ed.: São Paulo, Ed. Moderna Plus, 2016. 560p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 410	Estatística Básica	60	4	0	0
<p>Ementa: Importância da Estatística na pesquisa científica. Levantamento de dados. Formas de apresentação dos dados. Medidas de tendência central e dispersão. Noções de Probabilidade. Distribuições Binomial, Normal e suas derivadas. Amostragem. Distribuições amostrais. Testes de Hipóteses. Regressão e correlação: tipos e testes associados.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7.ed. São Paulo : Saraiva, 2011. 526 p.</p> <p>COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2º ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p> <p>FONSECA, J. S. DA, MARTINS, G. DE A. Curso de Estatística. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1984.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BARBETTA, P.A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. Estatística para cursos de Engenharia e Informática. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2010. 410 p</p> <p>FERREIRA, D. F. Estatística Básica. Editora UFLA, Lavras, 2005. 676p.</p> <p>MURTEIRA, BENTO. J. F. Análise Exploratória de Dados - Estatística Descritiva. Portugal. Editora McGraw-Hill, 1993. 329p.</p> <p>MAROCO, JOÃO. Análise Estatística com utilização do SPSS, Lisboa Portugal, Edições Sílabo, Lda, 2007. 822p.</p> <p>STEVENSON, WILLIAN J. Estatística Aplicada à Administração. S.P., Editora Harbra, 2001. 498p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 352	História e Filosofia da Matemática	60	4	0	0
<p>Ementa: A civilização pré-helênica. Origens da Geometria e do conceito de número. A Idade Clássica. Gênese da Matemática dedutiva na Antiga Grécia. O Renascimento e as raízes da Matemática atual. Gênese do Cálculo Diferencial e Integral. A Matemática e suas relações com as demais ciências nos séculos XVIII, XIX e XX. A Axiomatização da Matemática. Tópicos da História da Matemática Contemporânea. A História da Matemática no Brasil.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BOYER, Carl B. História da Matemática. 2 ed. São Paulo: Blucher, 1996.</p> <p>DAVIS, P. & HERSH, R. - A experiência Matemática. Editora Francisco Alves: ???.</p> <p>EVES, H. Introdução à História da Matemática. Trad. Hygino H. Domingues. Campinas, SP: Unicamp, 1995. 844 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>IFRAH, G. Os Números: história de uma grande invenção. Trad.: Stella M. Freitas Senra. 3a Ed. São Paulo: Globo. 1989. 366 p.</p> <p>ROQUE, Tatiana. História da Matemática: uma visão crítica desfazendo mitos e lendas. Editora ZAHAR. Disponível na Internet.</p> <p>IFRAH, George. História Universal dos Algarismos, Nova Fronteira, 1995.</p> <p>STRUIK, D. J. História concisa das matemáticas. Lisboa: Gradiva. 1989. 360 p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica II	135	0	0	3
<p>Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) em escolas que ofertam o Ensino Médio Regular.</p>					
<p>FUSARI, J.C. O planejamento educacional e a prática dos educadores. In: Revista ANDE,4(8):32-35,1984.</p> <p>SANTOS, L.; CANAVARRO, A. P.; PONTE, J. P. O currículo de matemática: que problemas? Que mudanças? Actas do ProfMat, Lisboa: APM, 2000.</p> <p>SOUZA,I.F.M. A favor do planejamento: fazem-se muitos planos mas pouco se planeja. In: Tecnologia Educacional, 16(77): 16-19, 1987.0</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M.; PINTO, R. A. Saberes da experiência docente em Matemática e educação continuada. Quadrante: Revista Teórica de Investigação, Lisboa, v. 18, n. 1-2, p. 33-40, 1999.</p> <p>FONSECA, H. ET AL. As actividades de investigação, o professor e a aula de Matemática. Lisboa: Departamento de Educação da FCUL, 1999.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>GAMA, R. P. Iniciação de Passagem de discente para docente de Matemática: a necessidade de se estudar as transições. Piracicaba: FE/UNIMEP, Dissertação de Mestrado em Educação, 2001.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 360	Tópicos de Matemática Financeira	60	2	1	0
<p>Ementa: Grandezas Proporcionais. Regra de Três: Simples e Composta. Progressões: Aritmética e Geométrica. Juros Simples e Compostos. Descontos Simples e Compostos. Anuidade e Empréstimo. Amortização.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática Financeira. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CESAR, Benjamin. Matemática Financeira para concursos: série Impetus. 2ª ed. São Paulo: 2006.</p> <p>MERCHEDES, Alberto. Matemática Financeira: para usuários do Excel e da Calculadora HP-12C. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MERCHEDES, Alberto. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>PUCCINI, A. L. Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada. 9ª Ed. São Paulo: Elsevier – Campus, 2011.</p> <p>VIERA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 1ª ed. São Paulo: 2003.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET361	Introdução ao Cálculo Numérico	60	2	1	0
<p>Ementa: Noções básicas sobre erros. Representação numérica. Resolução de sistemas de equações lineares: métodos iterativos e diretos. Zeros reais de funções reais: métodos iterativos. Interpolação.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BARROSO, L. C. <i>et al.</i> Cálculo Numérico com Aplicações. 2ª edição. São Paulo: Harba, 1987.</p> <p>RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>ROQUE, W. L. Introdução ao cálculo Numérico: Um texto integrado com DERIVE. São Paulo: Atlas, 2000.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BURIAN, R.; LIMA, A. C.; JUNIOR, A. H. Cálculo numérico. São Paulo: LTC</p> <p>CLÁUDIO, Dalcídio Moraes & MARINS, Jussara Maria. Cálculo Numérico Computacional: Teoria e Prática. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>FRANCO, N. B. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 505p.</p> <p>SPERANDIO, D. <i>et al.</i> Cálculo Numérico: Características Matemáticas e Computacionais dos Métodos Numéricos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. Cálculo numérico. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2014.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Estágio Supervisionado na Educação Básica III	135	0	0	3

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) na Educação de Jovens e Adultos, ou Educação Profissional e técnica de nível médio, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação escolar quilombola ou Educação a Distância.

Bibliografia básica

FUSARI, J.C. O planejamento educacional e a prática dos educadores. **In: Revista ANDE**,4(8):32-35,1984.

SANTOS, L.; CANAVARRO, A. P.; PONTE, J. P. O currículo de matemática: que problemas? Que mudanças? **Actas do ProfMat**, Lisboa: APM, 2000.

SOUZA,I.F.M. A favor do planejamento: fazem-se muitos planos mas pouco se planeja. **In: Tecnologia Educacional**, 16(77): 16-19, 1987.

Bibliografia complementar

CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIORENTINI, D., SOUZA JR. A. J. & MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: FIORENTINI, D., GERALDI, C. M. G. & PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB. 1998.

FONSECA, H. ET AL. **As actividades de investigação, o professor e a aula de Matemática**. Lisboa: Departamento de Educação da FCUL, 1999.

GUIMARÃES, F. **Uma aula de matemática e os saberes subjacentes**. Lisboa: Revista Educação e Matemática, número 35. (pp.10-15).

LORENZATO, S. & FIORENTINI, D. **Iniciação à investigação em Educação Matemática**. Campinas: CEMPEM/COPEMA, 1999. (Preprint).

9.4.2 Disciplinas optativas com ementas e referências

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 104	Introdução às Variáveis Complexas I	60	4	0	0
<p>Ementa: Funções elementares. Funções analíticas. Integral. Séries de Potências. Singulares. Resíduos e polos.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ÁVILA, Geraldo. Variáveis Complexas e Aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.271pp.</p> <p>BROWN, J. W.; CHURCHILL, R. V. Variáveis Complexas e Aplicações. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.408pp.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Introdução as Funções de uma Variável Complexa (Coleção Schaum's). 1. ed. São Paulo: McGRAW-Hill, 1981. 433pp.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BOURCHTEIN, Lioudmila; BOURCHTEIN, Andrei. Teoria das Funções de variável Complexa, 1ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2014. 308pp.</p> <p>ZILL, Dennis G.; SHANAHA, Patrick D. Curso Introdutório À Análise Complexa co Aplicações. Rio de Janeiro. LTC, 2011. 377pp.</p> <p>BARREIRA, Luis. Análise Complexa e Equações Diferenciais, 1.ed, São Paulo, Editora Física, 2012. 232pp.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Variáveis Complexas (Coleção Schaum). 1. ed. São Paulo: McGRAW-Hill, 1973. 468pp.</p> <p>NETO, A. Lins. Funções de uma Variável Complexa (Projeto Euclides). 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.468pp.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 364	Tópicos de Geometria Diferencial	60	4	0	0

Ementa: Elementos de Frenet de uma Curva. Curvatura e Torção. Equações Intrínsecas de Curvas. Superfícies. Primeira e Segunda Formas Fundamentais. Aplicação Normal de Gauss. Curvaturas Média e Gaussiana. Teorema de Egregium. Derivação Covariante. Geodésicas. Teorema de Gauss-Bonnet.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Paulo V. **Geometria Diferencial (Coleção Universitária)**. 1. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1998. 224pp.

CARMO, Manfredo P. **Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2014. 607pp.

TENENBLAT, Ketí. **Introdução à Geometria Diferencial**, 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.280p.

Bibliografia complementar

CAMINHA, Antonio; NETO, Muniz. Tópicos de **Geometria Diferencial (Coleção Fronteiras da Matemática)**. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2014. 412pp

CARMO, Manfredo P. **Differential Geometry of Curves and Surfaces**. 2. ed. rev e ampl. New York: Courier Dover Publications, 2016. 508pp

GOETZ, Abraham. Introduction to **Differential Geometry (Addison-Wesley Series in mathematics)**. 1. ed., New York: Addison-Wesley Educational Publishers, 1970. 350p

KLINGENBERG, W. A Course in **Differential Geometry (Graduate Texts in Mathematics)**. 1. ed., New York: Springer-Verlag, 1978.

PIRES, Antonio S. T. **Geometria Diferencial para Físicos**, 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2015. 226p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 365	Tópicos de Álgebra II	60	4	4	4

Ementa: Teorema de Sylow. Grupos Abelianos Finitamente Gerados. Noções de Solubilidade. Extensões de Corpos. Extensões Algébricas. Grupos de Galois. Aplicações.

Bibliografia básica

BIRKHOFF, G.; MACLANE, S. **Álgebra Moderna Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois S. A., 1980. 485pp.

ROTMAN, Joseph J. **Na Introduction to the Theory of Groups** (Graduate Texts in Mathematics). 4ª ed. New York, Springer- Verlag , 1994. 513pp.

ROBINSON, Derek J. S. **A Course in Theory of Group** (Graduate Texts in Mathematics), 2ª ed., New York, Springer- Verlag , 1995. 499pp.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra** (Projeto Euclides). 5ª ed. Rio de Janeiro. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2001. 194pp.

HEFEZ, A. **Curso de Álgebra, Volume 1** (Coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro. IMPA, CNPq, 1993. 226 pp.

HERSTEIN, I. N. **Topics in Algebra**, 2.ed, New York, University of Chicago, Jonh Wiley & Sons, 1975. 388pp.

GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Elementos de Álgebra**, 1.ed, RJ, IMPA (Projeto Euclides), 2002. 326pp.

ALENCAR FILHO, E. **Elementos de Álgebra Abstrata**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1978. 281pp.

MONTEIRO, L. H. J. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1971. 552pp.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 367	Tópicos de Análise Real II	60	4	0	0
Ementa: Derivação e Integração. Sucessões e séries de funções.					
Bibliografia básica					
ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática para Licenciatura . 3. ed. ver. e ampl., São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 271pp.					
FIGUEIREDO, Djairo G. Análise I , 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1996. 256pp					
LIMA, Elon L. Análise Real: Funções de uma Variável (Coleção Matemática Universitária) . Vol 1, 12. ed., Rio de Janeiro: IMPA, 2016. 198pp					
Bibliografia complementar					
ÁVILA, Geraldo. Introdução à Análise Matemática . 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 255pp.					
BOURCHTEIN, Lioudmila; BOURCHTEIN, Andrei. Análise Real: Funções de variável real , 1ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2010. 440pp.					
DOERING, Claus I. Introdução à Análise Matemática na Reta (Coleção Textos Universitários), 1ª ed., Rio de Janeiro: SBM, 2015. 548pp					
LIMA, Elon L. Curso de Análise (Projeto Euclides) . Vol 1, 14. ed., Rio de Janeiro: IMPA, 2016. 431pp					
NEVES, Wladimir. Uma Introdução à Análise Real , 1ª ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. 236pp.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Introdução as Equações Diferenciais Parciais	60	4	0	0
<p>Ementa: Classificação das EDP, e curvas características; Equação de Ondas; Equação da transferência de Calor; Problema de Dirichlet e de Neumann para a Equação de Laplace, Teoremas de Existência e Unicidade.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>FIGUEIREDO, D. G. Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais. 4.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.</p> <p>IÓRIO, V. EDP: Um Curso de Graduação. 2.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2001.</p> <p>KREIDER, D. L.; KULLER, R. G.; OSTBERG, D. R.; PERKINS, F. W. Introdução à Análise Linear. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>MEDEIROS, L. A.; ANDRADE, N. G. Introdução às Equações Diferenciais Parciais. Rio de Janeiro: LTC, 1978.</p> <p>TIJONOV, A.; SAMARSKY, A. Ecuaciones de la Física Matematica. 3.ed. Moscou: MIR</p> <p>NAKHLÉ ASMAR. Partial Differential Equations and Boundary Value Problems, Prentice Hall, 2000.</p> <p>KREYSZIG, ERWIN. Matemática superior. Rio de Janeiro, RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 4 v., 1969.</p> <p>EDWARDS, Charles Henry; PENNEY, David E. Equações diferenciais elementares com problemas de contorno. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 643 p., 1995.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 186	Introdução à Informática	60	4	0	0

Ementa: Histórico da Evolução dos computadores e da informática. Sistemas de numeração. Noções sobre arquiteturas de computadores. Linguagens de programação de alto e baixo nível. Caracterização de softwares básicos e aplicações. Operação de um microcomputador. Introdução a sistemas operacionais. Noções de redes de computadores. Processadores de textos. Planilhas eletrônicas e ferramentas básicas para microinformática (antivírus, desfragmentador e corretor de erros de discos). Internet.

Bibliografia básica

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da Computação: uma visão abrangente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 499 p.

FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A.,1995.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. Alberto. **Introdução à Ciência de Computação**. Rio de Janeiro, LTC, 1984. 165 p.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997. 619 p.

PISKE, R. B. **Introdução à Informática – Visando um mundo da máquina**. 1ª Ed. São Paulo: Baraúna, 2012, 114p.

RODOLFO, B.; OLIVEIRA, E. D. **Introdução à Informática**. São Paulo: Informação e Comunicação, 2013.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda. 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Tópicos de Teoria dos Números	60	4	0	0

Ementa: Funções aritméticas. Raízes Primitivas. Reciprocidade quadrática. Corpos Finitos

Bibliografia básica

FILHO, E. A. **Teoria dos Números**. 3ª ed..São Paulo: Nobel, 1985. 386p.

SANTOS, J. P. O. **Introdução à Teoria dos Números** (Coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2006. 198p.

HEFEZ, A. **Elementos de Aritmética** (Textos Universitários). 2ª ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2011. 176p.

Bibliografia complementar

FILHO, E. A. **Aritmética dos Inteiros**. São Paulo: Nobel, 1987. 406p.

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra Moderna**. 4ª ed. reformada. São Paulo: Atual S/A, 2003. 368p.

SCHEINERMAN, E. R. **Matemática discreta: uma introdução** (tradução técnica Alfredo Alves de Farias). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 532p.

HEFEZ, A. **Curso de Álgebra**, Volume 1. Rio de Janeiro. IMPA, CNPq, 1993. 226 p. (Coleção Matemática Universitária).

MAIO, W. **Álgebra: Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 192p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 095	Matemática Discreta	60	4	0	0
<p>Ementa: Conceitos, resoluções e definições básicas de teoria dos conjuntos. Álgebra dos conjuntos. Relações, Funções. Estruturas algébricas. Reticulados. Álgebra Booleana. Teoria dos Grafos. Análise Combinatória.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>HUNTER, D. J. Fundamentos da Matemática Discreta. 1ª Ed. São Paulo: LTC, 2011, 264p.</p> <p>GERSTING, J. Fundamentos matemáticos para a Ciência da Computação, Rio de Janeiro, LTC, 1992.</p> <p>MENEZES, P. B. Matemática discreta para computação e informática. Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS: Editora Sagra Luzzato, 2004. 258p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DOMINGOS, H.; IEZZI, G. Álgebra moderna, São Paulo, Atual, 1979.</p> <p>HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade. v. 5, 8ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>MONTEIRO, L. H. J. Elementos de álgebra, Rio de Janeiro, LTC, 1969.</p> <p>RABUSKE, M. A., Introdução à teoria dos grafos, Florianópolis : UFSC, 1992.</p> <p>SCHEINERMAN, E. R. Matemática Discreta: Uma introdução. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 010	Lógica para Computação	60	4	0	0
<p>Ementa: Lógica proposicional. Lógica sentencial e de primeira ordem. Sistemas dedutivos e axiomáticos. Completeza, consistência e coerência. Formalização de problemas. Notação. Prova de Teoremas. Resolução e refutação. Noções de Programação em lógica.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ROSEN, K. H. Discret Mathematics and its applications. McGraw-Hill, 2007.</p> <p>ALENCAR FILHO, E.. Iniciação à Lógica Matemática. 18 ed. São Paulo: Nobel, 1999. 203p.</p> <p>SOUZA, J. N. Lógica para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 317 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>FILHO, P. B.; JÚNIOR, A. H. Fundamentos de Informática – Lógica para a computação. São Paulo: LTC, 2013.</p> <p>GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 5ª Ed. São Paulo: LTC, 2004.</p> <p>KELLER, V.; BASTOS, C. L. Aprendendo Lógica. 16ª Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2002.</p> <p>MENEZES, P. B. Matemática Discreta para Computação e Informática. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2004. 258 p.</p> <p>ABE, J. M.; SCALZITTI, A.; FILHO, J. I. S. Introdução à Lógica para Ciência da Computação. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 005	Algoritmos e Linguagem de Programação	90	6	0	0
<p>Ementa: Metodologia para o desenvolvimento de programas. Estruturas de dados estáticos. Estruturas de controle. Abstrações de dados e de controle. Programação em uma linguagem de alto nível.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CORMEN, Thomas H.; et. al. Algoritmos: Teoria e Prática. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 936p.</p> <p>FARRER, Harry. et. al. Algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara,1999. 284 p.</p> <p>GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 216 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>EVARISTO, Jaime. Aprendendo a programar/programando em linguagem pascal. 2. ed. São Paulo: Bookexpress, 2002. 244 p.</p> <p>LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 488 p.</p> <p>WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de janeiro: Prentice Hall, 1989. 255 p.</p> <p>ZIVIANI, Nívio. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2004. 552 p.</p> <p>SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; CONCILIO, R. Algoritmos e Lógica de Programação. 2ª Ed. São Paulo: Cengage learning, 2014.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 114	Linguagem de Programação I	60	4	0	0
<p>Ementa: Conceitos de linguagens de programação. Sintaxe e Semântica. Sistema de tipos. Paradigmas de linguagens de programação. Projeto de linguagens de programação. Tendências em linguagens de programação.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>DROZDEK, Adam. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 579 p.</p> <p>HICKSON, Rosangela. C++ técnicas avançadas. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 452 p.</p> <p>MIZRAHI, Viviane Victorine. Treinamento em Linguagem C++. Módulo 1. São Paulo: Makron Books, 1994. 300 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos da Programação de Computadores. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 434 p.</p> <p>BONAN, Adilson Rodrigues. Java - fundamentos, prática e certificação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 563 p.</p> <p>DEITEL, H. M., DEITEL, P. J. Java: como programar. Tradução de Carlos Arthur Lang Lisboa. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 1152 p.</p> <p>SEBESTA, R. Conceitos de linguagens de programação. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>LEMAY, Laura; CADENHEAD, Rogers. Aprenda em 21 Dias Java 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Tratamento da Informação para a Educação Básica	60	4	0	0
<p>Ementa: História da Estatística. A Estatística no Ensino Fundamental. Análise combinatória, Probabilidade e Estatística no Ensino Médio: novas abordagens. Análise dos Conceitos Estatísticos nos Livros Didáticos. O ensino da Estatística por meio de softwares, jogos e Materiais Curriculares.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALMOULOUD, S. (Org.). Estudos e Reflexões em Educação Estatística. Campinas, SP: Mercado de Letras 2010, p. 19 – 44.</p> <p>CAZORLA, I. M. ; <u>SANTANA, E. R. S.</u> Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio. 1. ed. Itabuna: Via Litterarum, 2006. v. 1. 60p .</p> <p>CONTI, K.C. O papel da estatística na inclusão de alunos da educação de jovens e adultos em atividades letradas. Campinas, SP: [s.n.], 2009.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRADE, M. M. Ensino e aprendizagem de estatística por meio da modelagem matemática: uma investigação como ensino médio. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008</p> <p>BARCELÓ, S.; CAPILLA, C.; ZÚNICA, L. Estatística e Probabilidades no ensino superior: diagnóstico de competências e propostas curriculares globais. In LOUREIRO, C.;</p> <p>BATANERO, C. Didáctica de la Estadística. Grupo de Investigación en Educación Estadística, Universidad de Granada, Espanha, 2001. Disponível em: <http://www.ugr.es/~batanero/ARTICULOS/didacticaestadistica.zip>. BESSON, J. As estatísticas: verdadeiras ou falsas? In: _____ (Org.). A ilusão das estatísticas. São Paulo: Editora da UNESP, 1995. p. 25-67.</p> <p>BIAJONE, J. Trabalho de projetos: possibilidades e desafios na formação estatística do pedagogo. Campinas, SP: [s.n.], 2006.</p> <p>BORBA, M.C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Inferência Estatística	60	4	0	0

Ementa: Amostragem e distribuições amostragem, Distribuições por amostragem da normal, Estatística de ordem, Estimação Paramétrica Pontual e Testes de Hipóteses.

Bibliografia básica

BOLFARINE, H.; SANDOVAL, M. C.; **Introdução à Inferência Estatística**. 1ª ed., São Paulo: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000, 132 p.

CASELLA, G.; BERGER, R. L. **Inferência Estatística**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. **Introduction to Theory of Statistics**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Series in Probability and Statistics, 1974.

Bibliografia complementar

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2003, 526p.

FELLER, W.; Na Introduction to Probability Theory and Its Applications, v. 1, 2ª ed., New York: John Wiley and Sons, 1957.

MLODINOW, L. **O andar do bêbado, como o acaso determina nossas vidas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MURTEIRA, B. J. F.; **Probabilidade e Estatística**. 2ª ed. São Paulo: McGraw – Hill, 1990. 480 p.

SALSBURG, D. **Uma senhora toma chá... como a estatística revolucionou a ciência no século XX**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Análise de Modelos de Regressão	60	4	0	0
<p>Ementa: Regressão linear simples, correlação, Regressão Linear Múltipla, Seleção de variáveis regressoras, Heterocedasticidade, Mínimos Quadrados Generalizados, Análise de resíduos e Modelos de regressão não linear.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>BATES, D. M.; WATTS, D. G. Nonlinear regression analysis and its applications. New York: Wiley series in probability e mathematical statistics, 1988. 365p.</p> <p>CHARNET, R.; BONVINO, H.; FREIRE, C. A. L.; CHARNET, E. M. R. Análise de modelos de regressão linear com aplicação. Campinas: Unicamp, 1999. 354 p.</p> <p>DRAPER, N. R.; SMITH, H. Applied regression analysis. 3. ed. New York: J. Wiley, 1998. 706 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GUJARATI, D. Econometria básica. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006. 860 p.</p> <p>MAZUCHELI, J.; ACHCAR, J.A. Algumas considerações importantes em regressão não linear. Acta Scientiarum, Maringá, v. 24, n. 6, p. 1761-1770, 2002.</p> <p>RATKOWSKY, D. A. Nonlinear regression modeling: a unified practical approach. New York: Marcel Dekker, 1983. 276 p.</p> <p>R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: A language and enviroment for statistical computing: versão 2.7.0.v. Vienna: R Foudation for Statistical Computing. Disponível em: <http://www.R-project.org>. Acesso em: 23 fev. 2008.</p> <p>SOUZA,G. S. Introdução aos modelos de regressão linear e não linear. Brasília: EMBRAPA, SP/ SEA, 1998. 505 p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Probabilidade	60	4	0	0
<p>Ementa: Probabilidade, variáveis aleatórias, funções de distribuições e esperanças, famílias paramétricas especiais de distribuições univariadas discretas, famílias paramétricas especiais de distribuições univariadas contínuas, função de distribuições conjuntas, distribuições condicionais, independência estocástica e principais esperanças, distribuições de funções de variáveis aleatórias, outras distribuições importantes.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CASELLA, G.; BERGER, R. L. Inferência Estatística. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 1ª ed. São Paulo: LTC, 1976.</p> <p>MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e Variáveis Aleatórias. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CARREIRA, A.; PINTO G.; SOUSA, B. Cálculo da probabilidade. 1ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.</p> <p>SALSBURG, D. Uma senhora toma chá... como a estatística revolucionou a ciência no século XX. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MLODINOW, L. O andar do bêbado, como o acaso determina nossas vidas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade. v. 5, 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. Introduction to Theory of Statistics. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Series in Probability and Statistics, 1974.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCBN 588	Física Geral II	60	4	0	0
<p>Ementa: Estática. Gravitação. Oscilações. Estática dos fluídos. Calor, primeira e segunda lei da termodinâmica.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHAVES. A. Física Básica: Gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007, 242p.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física – Volume 2. 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013, 296p.</p> <p>TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros, Volume 2. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015, 526p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física – Volume 1. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014, 380p.</p> <p>RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. Física – Volume 2. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014, 339p.</p> <p>SERWAY, R. A.; JOHN JÚNIOR, W. J. Princípios de Física – Volume 2: Oscilações, Ondas e Termodinâmica. São Paulo: Cengage Learning, 2014, 230p.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física II: Termodinâmica e Ondas. 12ª Ed. São Paulo: Addison Weley, 2008, 318p.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica, Volume 2. 4ª Ed. São Paulo: Blucher, 2002, 314p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCBN 590	Física Geral IV	60	4	0	0
<p>Ementa: Propriedades magnéticas da matéria. Oscilações eletromagnéticas. Corrente alternada. Equações de Maxwell. Ondas eletromagnéticas. Óptica geométrica. Interferência, Difração. Polarização.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física – Volume 3. 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013, 379p.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física – Volume 4. 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012, 406p.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física IV: Ótica e física moderna. 12ª Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009, 418p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica – Volume 3: Eletromagnetismo. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2015, 295p.</p> <p>HAYT JR, W. H.; BUCK, J. A. Eletromagnetismo. 8ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, 595p.</p> <p>SADIKU, M. N. Elementos de Eletromagnetismo. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004, 687p.</p> <p>REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. Fundamentos da Teoria Eletromagnética. São Paulo: Elsevier, 1982, 516p.</p> <p>SERWAY, R. A.; JOHN JÚNIOR, W. J. Princípios de Física – Volume 4: Óptica e Física Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014, 270p.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET 750	Fundamentos de Química I	60	4	0	0
<p>Ementa: Abordagem conceitual dos princípios fundamentais da química e suas aplicações com avaliação crítica do material didático empregado no ensino médio: matéria. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Estequiometria. Estudos dos gases. Soluções. Titulometria e colóides.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>FELTRE, R. Fundamentos da química. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999, 646 p.</p> <p>SARDELLA, A. Curso completo de química. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999, 751 p</p> <p>HEIN, M., ARENA, S. Fundamentos de química geral. 9. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico, 1998, 598 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BARBOSA, A. L. Dicionário de química. São Paulo: AB Editora, 2000.</p> <p>BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEIN, B. E. Química – ciência central. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p> <p>CHANG, R. Química. São Paulo: McGraw-Hill, Interame, 1994.</p> <p>MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: Um curso universitário. 4ª Ed. São Paulo: Blucher.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química Geral – Volume 1, 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 1994.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET	Tecnologia Assistiva e Práticas Inclusivas e a (Re) Construção da Prática Pedagógica no Ensino-Aprendizagem de Matemática (Deficiência Visual/Intelectual)	60	4	0	0

Ementa: A formação docente com o uso das TIC/Tecnologias Assistivas. Abordagens, características e métodos para o trabalho de inclusão com estudantes com necessidades educacionais especiais (Deficiência Visual). Compreensão das condições do indivíduo que apresenta distúrbios de visão e requer atenção pedagógica diferenciada para desenvolver suas potencialidades. Cegueira, visão subnormal, visão reduzida. Inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino regular e na sociedade.

Bibliografia básica

BANDEIRA, Salete Maria Chalub Bandeira. **OLHAR SEM OS OLHOS:** Cognição e aprendizagem em contextos de inclusão – estratégias e percalços na formação inicial de docentes de matemática. 2015. 489p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Mato Grosso/Universidade Federal do Pará/Universidade Estadual do Amazonas, 2015.

DORNELES, Claunice Maria. **A contribuição das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do deficiente visual.** Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2007.

LIMA, Priscila Augusta. Capítulo 5 – Deficiência Visual: Desenvolvendo diferentes Possibilidades Perceptivas. In: DORNELES, Claunice Maria. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

Bibliografia complementar

BANDEIRA, Salete M. C.; GHEDIN, E.; BEZERRA, S.M.C.B.; BEZERRA, N. J. F. Fundamentos epistemológicos da inclusão social e educacional dos deficientes visuais: estudo de funções a partir de um tabuleiro perfurado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas - SP. **Anais...** Campinas – SP: ENPEC, 2011. p. 1-11.

BANDEIRA, Salete M. C.; BEZERRA, S. M. C. B.; GHEDIN, E.; FORSBERG, M. C. S.; BARBOSA, I. dos S. Reflexões, tendências e pesquisas na formação de professores de matemática no ENEM (2004/2007/2010): formação inicial e inclusão na educação matemática. In: Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul- Ocidental, 6., Colóquio Internacional <<As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia>>, 5., 2012, Rio Branco - AC. **Anais...** Rio Branco – AC: Simpósio de Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul- Ocidental, 2012. p. 1154-1161.

10 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS (AACC)

Os grandes temas da atualidade devem está presente no cotidiano da formação do professor de matemática para que o mesmo possa estabelecer conexões entre os conteúdos aprendidos durante sua formação e sua função no meio social em que irá atuar. É importante que o futuro professor reflita sobre as relações entre ciência e tecnologia, capital e trabalho e desenvolvimento das sociedades.

É fundamental que o estudante de Matemática possa conhecer outros campos do saber, com ênfase nas áreas da Filosofia, Antropologia e Ética. Essa dimensão do currículo será orientada pelo colegiado do curso no sentido de que o aluno tenha conhecimento e participe de atividades que geralmente ocorrem durante o processo de formação dentro e fora da instituição.

Assim, ao longo do Curso o aluno desenvolverá um conjunto de atividades como participação em projetos de extensão, participação em seminários e congressos, oficinas de Matemática, sessões de estudo em laboratórios de informática com acesso a internet, elaboração de material didático para o ensino da matemática, monitoria, participação em projetos de pesquisa e outras atividades de acordo com as necessidades formativas dos licenciados, devidamente acompanhadas pelo Colegiado de Curso.

Desta forma, todas as atividades desenvolvidas e comprovadas pelos alunos durante seu processo de formação serão contempladas e registradas para esse componente curricular, atendendo o que prescreve a RESOLUÇÃO CNE/CP02, DE 1º DE JULHO DE 2015 em seu Art. 13, que reafirmar a necessidade de 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As atividades acadêmico científicos culturais do presente PPC serão regulamentas através de resolução do Colegiado do Curso, podendo ser consultada no Anexo III presente na secção dos anexos dessa proposta.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

O estágio curricular supervisionado no projeto pedagógico do Curso de Matemática está fundamentado na legislação federal LDB 9394/96 e nos atos normativos decorrentes desta lei. Particularmente, atende o que preconiza a Lei Nº 11.788/08 de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE/CP02, DE 1º de Julho de 2015 e a Resolução CONSU/UFAC, Nº 19, de 22 de maio de 2017, estabelecendo que o estágio curricular supervisionado deve ser realizado em escolas de educação básica e vivenciado durante o curso de formação com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

De acordo com o referido projeto pedagógico, este componente curricular, está planejado para ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professores da UFAC. Para tanto, é necessário, afirma Silva (2007), *“que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e a escola campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre a instituição de ensino e as unidades dos sistemas de educação básica. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes e segundo os objetivos de cada momento de formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolver uma atuação coletiva dos formadores”*. Piconez (1998 p.30) afirma que *“a disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso”*.

Desta forma, o Estágio Supervisionado, é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado. Esse componente curricular se constitui uma das condições para a obtenção da licença para o exercício profissional na medida em que é considerado o momento de efetivar, sob a supervisão de um professor experiente, um processo de ensino e aprendizagem em que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário (Parecer CNE 28/2001).

Neste contexto, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Matemática da UFAC, poderá acontecer em instituições de ensino público: municipais e estaduais, havendo a possibilidade de acontecer em instituições não formais de ensino quando em atividades de extensão. Considerando essas reflexões e o que consta nos dispositivos legais, o Colegiado do Curso de Matemática, pautou as discussões em relação a esse tema, através da necessidade da reflexão contínua de como se dará na prática o desenvolvimento desse componente curricular e, principalmente qual a sua concepção atual, pois não cabe mais repetir modalidades que legitimam a separação entre teoria e prática e ou concebê-lo como complementação aos conteúdos de formação específica.

Para os professores que compõem o Colegiado do Curso o grande desafio do curso de formação de professores de Matemática que estamos propondo é formar para a totalidade da educação básica - desde conteúdos, gestão, planejamento, relação com a comunidade, com os educadores e alunos, etc.

Para isso, foi necessário que a UFAC, enquanto instituição formadora tornasse claro em sua legislação interna e em sua estrutura administrativa, mecanismos que possibilitassem a regulamentação desse importante componente curricular através dos colegiados de cursos. A universidade, afirmam Pimenta, e Lima (2004), é por excelência o espaço formativo da docência, e ainda que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade. Uma alternativa é que neste espaço haja interação com a escola de educação básica.

Para os elaboradores deste PPC a **pesquisa** é o caminho metodológico para essa formação e a possibilidade de interação entre a universidade e a educação básica. Alguns encaminhamentos são necessários para comprovar essa interação como o retorno daquilo que foi pesquisado, elaborado e reelaborado a partir da presença do estagiário na escola de educação básica, em propostas de formação continuada para esta escola e a presença desta na universidade em propostas significativas de relato de experiências, por exemplo, ou ainda nas aulas de estágio com a apresentação e discussão de temas pedagógicos.

A legitimação da universidade como espaço de formação se concretiza, portanto, a partir destes encaminhamentos, tanto para o aluno estagiário como para aquele educador de educação, que recebe o aluno estagiário, pois ambos se “formam” na prática. Tem-se, portanto na investigação da escola, em todas as suas performances, uma concepção e uma possibilidade concreta como encaminhamento para o estágio curricular supervisionado. Ou seja, concebê-lo como pesquisa pressupõe o embate direto com a sala de aula e com o

cotidiano da escola e com a legitimação, confirmação e ou transformação de aspectos teóricos construídos em disciplinas de formação específicas.

A inserção do estagiário na escola em atividades de pesquisa poderá seguir uma abordagem teórico - prática que, certamente, tornará o fazer pedagógico mais qualitativo, mais dinâmico e transformador. Diga-se o mesmo para todos os aspectos que compõem a totalidade da escola: a gestão, as relações intra e extra-escolares, o planejamento, etc.

É diante deste contexto que o colegiado do Curso de Matemática planejou nesse PPC, parte do componente curricular Estágio Supervisionado, como possibilidade de inserção do estagiário na escola básica através de atividades de extensão e de pesquisa vinculada a projetos que vem sendo desenvolvidos por professores que lecionam no curso. O colegiado do Curso de Matemática compreende que a **Regência de classe**: pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige; **Projetos de extensão**: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos de cada curso de licenciatura. **Projetos de pesquisa**: pressupõe propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino e aprendizagem e suas especificidades.

Assim, o componente curricular Estágio Supervisionado abrange, em nossa visão, o ensino, a pesquisa e extensão e nisso estamos de acordo com vários pensadores do campo educacional, entre eles Cury (2004), que defendem que o Estágio supervisionado deve proporcionar ao estagiário a oportunidade de articulação entre o momento do saber e o momento do fazer, pois *“O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. O aprender a ser professor, dessa forma, é reconhecido como um saber profissional intencionado a uma ação docente nos sistemas de ensino”*.

O estágio curricular supervisionado é a disciplina na qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor. Conforme a LDB 9394/96 no seu artigo 13, os profissionais da educação – docentes deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento,

participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Diante das justificativas apresentadas planejamos o componente curricular Estágio Supervisionado a partir de três disciplinas: **Estágio Supervisionado na Educação Básica I** com o desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) em escolas que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano); **Estágio Supervisionado na Educação Básica II** com desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) em escolas que ofertam o Ensino Médio Regular e **Estágio Supervisionado na Educação Básica III** com Desenvolvimento de atividades de docência (planejamento: organização de situações de ensino e aprendizagem e do material didático; avaliação e docência compartilhada) na Educação de Jovens e Adultos, ou Educação Profissional e técnica de nível médio, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação escolar quilombola ou Educação à Distância. Todos estes componentes do estágio obrigatório, totalizam carga horária de 405 horas e conteúdos voltados para as atividades relacionadas acima. Encontra-se no **Anexo I**, a proposição de regulamentação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da UFAC.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (NÃO OBRIGATÓRIO)

O estágio não obrigatório, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior. Esse componente curricular caracteriza-se como “*um ato educativo escolar supervisionado*” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando o Curso de Licenciatura em Matemática. O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular. No curso de Licenciatura em Matemática, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso. No projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática da UFAC o estágio não obrigatório abrange, também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso. Esse componente tem por objetivo oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade. O Estágio não obrigatório no Curso de Licenciatura em Matemática esta regulamentado através do Anexo II do presente PPC.

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na versão atual do PPC do Curso de Licenciatura em Matemática, bem como na versão anterior, já havia sido retirado à obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Na versão ora proposta, na qual o Estágio Supervisionado passa a ser ministrado por professores da área de Educação Matemática, será obrigatório a apresentação escrita do relatório do Estágio, no qual deve conter uma narrativa das experiências vividas pelo aluno no desenvolvimento de todas as etapas deste componente curricular, descrevendo de forma acadêmica: o ambiente escolar, o encontro com a equipe técnica da escola, o encontro com o professor ministrante, as aulas assistidas e uma descrição minuciosa das aulas ministradas, tendo o Colegiado do Curso de Matemática, o entendimento que estas ações são equivalentes a um TCC.

14 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão devem fazer parte integrante do currículo do discente em matemática, conforme orientação do Regimento Interno da Ufac, no Artigo 387, que diz: “*Os Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre deverão assegurar que, no mínimo, dez por cento do total de créditos exigidos para integralização curricular sejam reservados para a atuação dos alunos em ações extensionistas*”.

Esse novo componente curricular será desenvolvido através da disciplina **Iniciação à Extensão** e das Atividade de Extensão, de conformidade com o Art. 5º da Resolução nº 045, de 11 de setembro de 2017, na qual “são consideradas ações de extensão, ofertadas sem fins lucrativos, *Programa, Projeto, Curso, Prestação de Serviço e Evento* que sigam uma das oito áreas temáticas da Extensão (definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão), a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Essas ações deverão estar de acordo com o regulamento proposto no Anexo IV.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resguardada a autonomia didático-pedagógica dos professores, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática definiu como principais instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

(i) avaliação da dimensão teórica

- Provas escritas
- Seminários temáticos
- Relatórios de leitura
- Estudos dirigidos
- Oficinas

(ii) Avaliação da dimensão prática

- Relatórios de prática de ensino
- Relatórios de Estágios Curriculares Supervisionados
- Provas práticas
- Elaboração de projetos de investigação e de intervenção de problemas do cotidiano escolar e de temas próprios da área de formação de professores de matemática.

(iii) Avaliação do ensino

- Auto avaliação do docente em reuniões do colegiado de curso e nas reuniões de área.
- Aplicação do instrumento de avaliação do curso junto aos alunos que indagará, dentre outros temas, sobre o domínio de conteúdo por parte do docente, capacidade de organização das situações didáticas, e relações interpessoais.

Para permitir maior fluxo, combater a retenção e permitir que os alunos reprovados nas diversas disciplinas possam concluir os créditos necessários para obtenção do título de Licenciado em Matemática dentro do limite de anos permitido neste projeto, o colegiado do curso poderá programar e solicitar dos centros que oferecem disciplinas dos períodos pares em períodos ímpares e disciplinas de períodos ímpares em períodos pares. O colegiado poderá ainda planejar essas atividades em horários alternativos, de conformidade com a disponibilidade de professores e espaço físico, sobretudo, no horário noturno e aos sábados.

Para cada ementa de disciplina que compõe a grade curricular serão planejadas pelos professores em seus planos de aulas, objetivos, diretrizes, procedimentos metodológicos,

critérios de avaliação e apresentação de bibliografias a serem avaliados pelo colegiado periodicamente.

As diretrizes elaboradas para cada disciplina no colegiado do curso periodicamente favorecerão o planejamento e manterá o professor informado sobre o desenvolvimento dos conteúdos elencados nas ementas, sobretudo em relação à importância que deve ser atribuída a cada conteúdo e sobre os desmembramentos dos tópicos apresentados nas ementas.

O colegiado do curso vem com frequência avaliando as vantagens e desvantagens para os alunos da existência de pré-requisitos em algumas das disciplinas que compuseram no passado a estrutura curricular do curso, chegando a concluir que a obrigatoriedade de pré-requisitos se constitui em elemento de retenção dos alunos. Na versão anterior a esta, o colegiado já havia se posicionado pela retirada de todos os pré-requisitos. Neste aspecto, agora de posse da experiência desta ação, o colegiado mantém a decisão de retirada de todos os pré-requisitos.

16 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática será realizada pelo Colegiado do Curso e por seu Núcleo Docente Estruturante - NDE. O colegiado e o NDE observarão os aspectos relacionados à dimensão curricular e à operacionalização das disciplinas, considerando aspectos como relação destas com os objetivos formativos do curso, articulação das disciplinas com as propostas curriculares da educação básica, avaliação de ementas e programas, atualização bibliográfica, integração/interdisciplinaridade de disciplinas, efetivação das disciplinas, acompanhamento dos projetos de Prática de Ensino e Estágios Curriculares.

O Colegiado e o NDE elaborarão instrumentos de avaliação a ser aplicado aos alunos e aos professores, cujos dados serão tabulados e analisados anualmente. Ao final de cada ano será emitido um relatório, incluindo os resultados da avaliação, o qual será discutido e aprovado no colegiado de curso e remetido aos centros responsáveis pelo Curso e à Pró-Reitoria de Graduação.

A Universidade Federal do Acre tem instituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que deverá fornecer outros indicadores de avaliação das condições de funcionamento do curso, por meio de instrumentos próprios.

17 CORPO DOCENTE

Nome	Regime	Titulação	Currículo/Formação
José Ronaldo Melo	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1792804540496573 Educação Matemática
Sérgio Brazil Júnior	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2331708683849275 Álgebra e Análise
Geirto de Souza	DE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3461528980642679 Álgebra e Análise
José Ivan da Silva Ramos	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0315850569914268 Álgebra e Análise
Salete Maria Chalub Bandeira	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8237618630696616 Educação Matemática / Educação Especial/ Matemática Aplicada
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2526434368355538 Educação Matemática
Marcos Aurélio de Alcântara	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8461479896683698 Geometria e Topologia
José Roberto Guimarães de Souza	DE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2122391830094761 Otimização e Matemática Aplicada
Leandro Nery de Oliveira	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3143379419870050 Geometria e Topologia
Wenden Charles de Souza Rodrigues	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5924808800692991 Análise Matemática
Edcarlos Miranda de Souza	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3268611069329648 Estatística e Probabilidade
Manoel Domingos Filho	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1785613097480221 Estatística e Probabilidade
Vinicius Silva dos Santos	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5809878805245760 Estatística e Probabilidade
Antônio Carlos Fonseca Pontes Júnior	DE	Mestrando	http://lattes.cnpq.br/9083178712950107 Educação Matemática
Lidermir de Souza Arruda	DE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0031699895200253 Geometria e Topologia
Francisco Márcio Barbosa	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2081741472782887 Matemática Aplicada
Carlos Pereira de Moraes	DE	Mestrando	http://lattes.cnpq.br/3603325083031447 Física
Mário Luiz de Oliveira	DE	Especialista	http://lattes.cnpq.br/4690467608330468 Física
Franciana Carneiro de Castro	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5542031844705659 Educação
Itamar Miranda da Silva	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0847245322002049 Educação Matemática
Maria de Lourdes	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2802095210274680

Esteves Bezerra			Educação / Educação Especial
Lúcia de Fátima Melo	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1569844032145972 Educação
Ednacelí Abreu Damasceno	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1609207614563309 Educação
Eunice Maia Assumpção	DE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9737241482191446 Educação
Claudia de Souza Martins	DE	Mestranda	http://lattes.cnpq.br/4718554341746757 Educação / Educação Especial
Geisa Cristina Batista	DE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2335655311900579 Educação / Educação Especial
Isaac Dayan Bastos Silva	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2715022973515205 Matemática Aplicada
Daiana dos Santos Viana	DE	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/1314227068758552 Matemática Aplicada
Clebes do Nascimento Brandão	DE	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/9695614227047738 Geometria e Topologia
Josean da Silva Alves	DE	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/3444779595225839 Álgebra e Análise
Cleber Pereira	DE	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/8131857693625066 Álgebra e Análise
Sandro Ricardo Pinto da Silva	DE	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/3201944429813248 Educação Matemática
Altemir da Silva Braga	DE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2867664802722518 Estatística e Probabilidade

18 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

O conjunto de ações e estratégias constantes neste PPC buscará permanente conexão e coerência com as definições, orientações e sugestões aqui estabelecidas, que contemplam ideias e concepções consagradas, mas também ideias e concepções novas, em desenvolvimento nos últimos anos. Como base importante e imprescindível de concepção de ensino, o NDE referenda que a metodologia a ser desenvolvida sob as orientações definidas neste PPC deverá levar em conta que o aluno é o sujeito central da aprendizagem. Isso significa promover e estimular:

- A percepção e consideração do nível de conhecimento ou das experiências prévias do aluno;
- O relacionamento aberto e democrático entre professor e aluno;
- A interação entre os alunos (nas atividades acadêmicas em sala de aula ou fora dela, bem como nas demais oportunidades regulares de interação ligadas ao curso ou à realidade estudantil (acadêmicas, sociais, culturais, esportivas etc) no âmbito institucional);
- Os debates e discussões sobre aspectos pertinentes à natureza e à vida Acadêmica;
- Os trabalhos individuais e em equipes;
- Os seminários e projetos de Extensão e Pesquisa;
- O uso de recursos metodológicos inerentes às recentes tendências em Educação Matemática
- O uso de jogos e materiais didáticos manipuláveis;
- O uso de tecnologias da informação e da comunicação
- O incentivo a Interdisciplinaridade;
- A intensificação da flexibilização curricular;
- A Estratégias de articulação entre teoria e prática;
- A perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além das atividades promovidas em salas de aulas, visando a desenvolver a estrutura curricular, como uma estratégia de incentivo ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática serão orientados a participar dos

diversos programas em funcionamento atualmente, coordenados por professores do CCET, entre eles:

- As Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP);
- A Semana da Matemática da UFAC;
- O Programa de Educação Tutorial (PET);
- O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- O Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio (PAPMEM);
- O programa de monitoria;
- Os programas de iniciação a pesquisa.

Espera-se que a partir de uma articulação das proposições apresentadas neste PPC e das experiências acumuladas pelo conjunto de professores que atuarão no Curso de Licenciatura em Matemática possamos atingir os objetivos propostos.

19 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Equipe de professores da Ufac - *Campus* Sede, responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em 2016/2017.

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º 794 , de 28 de Março de 2017.

Prof. Dr. José Ronaldo Melo

Prof. Dr. Edcarlos Miranda de Souza

Prof. Me. José Roberto Guimarães de Souza

Prof. Dr. Wenden Charles de Souza Rodrigues

Profª Drª Franciana Carneiro de Castro

Prof. Dr. Sérgio Brazil Júnior

Prof. Me. Geirto de Souza

20 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

A criação de novas disciplinas, sobretudo o Estágio Supervisionado e as Atividades de Extensão, necessárias para compor o conjunto de atividades formativas do currículo proposto exigirá a contratação e ou a qualificação de pelo menos dois docentes na área de Educação Matemática. Exigirá também a contratação de técnicos qualificados para os laboratórios de Informática e Didática da Matemática, locais de reflexões, simulações de aulas e elaboração de materiais didáticos para a prática docente.

Recursos Físicos e Materiais

- Ampliação do espaço físico – fundamentalmente ampliação do espaço de salas de aula para os alunos e de gabinetes para professores; ampliação do espaço destinado à coordenação do curso;
- Ampliação e aquisição de equipamentos para o laboratório de informática;
- Aquisição de software específicos para o Ensino da Matemática;
- Aquisição de acervo bibliográfico definido em função da proposta de implantação do Curso;
- Ampliação do laboratório específico para a prática pedagógica do Ensino da Matemática;
- Aquisição de materiais curriculares para o Laboratório de Didática da Matemática;
- Aquisição de recursos Audiovisuais.

Outros Recursos

- Elaboração de projeto de monitorias não remunerado como forma de ampliar o número de bolsas atualmente oferecidas via Programa de Monitoria previsto no Regimento desta IFES;
- Realização de convênios com instituições com atuação na área educacional com a finalidade de garantir bolsas de trabalho para os alunos;
- Criação de um periódico para divulgação da produção acadêmica e científica de professores e alunos;
- Estimulo a participação de professores e alunos, em eventos científicos da área de Educação Matemática e de representação docente e estudantil;
- Realização periódica de eventos científicos e culturais com a participação de professores e alunos.

21 LEGISLAÇÃO BÁSICA

1. **DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI 9394/96 DE DEZEMBRO DE 1996.**
2. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE MATEMÁTICA, BACHARELADO E LICENCIATURA. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.**
3. **ESTÁGIO DE ESTUDANTES – Lei Nº 11.788/08 de 25 de setembro de 2008.**
4. **PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO ACRE**, Secretária de Estado de Educação, Rio Branco, janeiro de 2003.
5. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA**, janeiro de 1984.
6. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA EM DESENVOLVIMENTO NO INTERIOR DO ESTADO DO ACRE**, janeiro de 2000.
7. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA – 4ª VERSÃO**, janeiro de 2004.
8. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA – 5ª VERSÃO**, janeiro de 2012.
9. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.
10. **PARECER CNE/CP, MARÇO DE 2004.**
11. **PORTARIA CNE Nº 4059**, de 10 de Dezembro de 2004.
12. **RETIFICAÇÃO - DECRETO Nº 3.276 DE DEZEMBRO DE 1999.** Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.
13. **RESOLUÇÃO CNE/CP02, DE 1º DE JULHO DE 2015.**
14. **RESOLUÇÃO CONSU/UFAC**, Nº 019, de 22 de maio de 2017.
15. **RESOLUÇÃO CEPEX/UFAC, Nº 54, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2003.**
16. **RESOLUÇÃO CNE/CP01, DE 17 DE JUNHO DE 2004.**
17. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**, Regimento geral da Universidade Federal do Acre. Rio Branco: Ufac, 2013.
18. **RESOLUÇÃO CEPEX/UFAC, Nº 045, DE 11 DE SETEMBRO DE 2017.**

22 REFERÊNCIAS

A FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA UNIVERSIDADE: POLÍTICAS ORGANIZATIVAS E CURRICULARES. Comissão de Reformulação do Curso de Pedagogia, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio Supervisionado na formação docente. In: Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. São Paulo: DP & A Editora. PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – USP. Comissão Permanente de Licenciaturas.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. Licenciatura em Matemática – um curso em discussão. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 9 – nº 11A - Edição Especial – Abril de 2002.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 9 – nº 12 – junho de 2002.

MELO, José Ronaldo. **A formação do formador de professores de matemática no contexto das mudanças curriculares**. Tese de Doutorado: UNICAMP, Campinas - São Paulo, 2010.

PICONEZ, S. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão. In: PICONEZ, Stela (org) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

PÉREZ GOMES, A Formação dos professores da licenciatura. **Os professores e sua formação**. Portugal: Porto Editora 1992. 1.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – USP. Comissão Permanente de Licenciaturas.

ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - CCET UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada, o colegiado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre apresenta este Regulamento com as normas e os procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio Supervisionado do currículo em vigência.

CAPÍTULO II

DAS CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

Art. 1 - O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório na formação do professor, que se caracteriza como um tempo especial de aprendizagem por meio da presença participativa em ambientes próprios de atividades da área profissional, “campo de estágio”.

Art. 2 - O Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática objetiva habilitar o estudante para o exercício da docência em matemática no Ensino Fundamental (6.º ao 9.º ano) e em todo o Ensino Médio.

Art. 3 - O Estágio Supervisionado deverá ser realizado preferencialmente em instituições educacionais públicas, que de fato permitam a formação em serviço, ou seja, que autorizem o

estagiário ao exercício do magistério (especialmente a docência) e atuação nas diversas necessidades próprias do ambiente educacional, sendo que parte das horas de estágio poderá ser cumprida em instituições filantrópicas, organizações não-governamentais (ONGs) e projetos educacionais em parceria com a Universidade Federal do Acre.

§ 1.º No período de estágio, o estudante deverá atuar sob a supervisão do professor responsável pela disciplina relativa ao Estágio Supervisionado, que deverá ter graduação em Licenciatura em Matemática, lotado no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Acre, preferencialmente da área de Educação Matemática. Além disso, o estudante também terá a supervisão do professor regente da classe (turma) em que se realiza o estágio.

§ 2.º O Estágio Supervisionado deverá perfazer o total mínimo de 405 horas, será desenvolvido a partir da segunda metade do curso e organizado através das seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado na Educação Básica I, Estágio Supervisionado na Educação Básica II, Estágio Supervisionado na Educação Básica III.

Art. 4 - As atividades do estágio devem atender:

- i - aos dispositivos legais fixados pelo Ministério da Educação;
- ii - aos dispositivos legais fixados pelas Secretarias Estadual e Municipais de Educação.;
- iii - às normas regimentais e estatutárias da Universidade Federal do Acre;
- iv - às normas regimentais da unidade escolar ou instituição onde o estágio estiver sendo realizado.

CAPÍTULO III

DO DESENVOLVIMENTO

Art. 5 - O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido individualmente ou em grupos de alunos.

Parágrafo único. Os integrantes de um mesmo grupo deverão desenvolver suas atividades na mesma instituição, preferencialmente na mesma turma, sob a orientação de um mesmo professor.

Art. 6 - O desenvolvimento do estágio prevê as seguintes atividades: participação na escola em projetos de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco a formação docente e o conhecimento escolar, observação, participação e regência.

§ 1.º A atividade de observação tem como objetivo levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, e corresponde:

- i.** à elaboração de roteiro de observação, com o planejamento das atividades e da metodologia de observação;
- ii.** à observação direta ou indireta das condições de produção do ensino-aprendizagem, salientando, entre outras:
 - a)** Elementos essenciais ao ensino;
 - b)** a dinâmica da sala de aula;
 - c)** o perfil de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
 - d)** diagnóstico das relações de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;

iii. à observação direta ou indireta das condições de produção do ensino aprendizagem de Matemática, salientando, entre outras:

a) o programa da disciplina e sua adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais e a proposta curricular vigente no local.

b) a análise do material didático utilizado;

c) a análise das estratégias utilizadas pelo professor para o trabalho com tópicos de Matemática e a reação dos alunos à utilização dessas estratégias;

d) o interesse dos alunos pela Matemática e seu grau de dedicação às atividades desenvolvidas;

e) o conhecimento matemático do aluno e do professor;

f) o diagnóstico de algumas das principais dificuldades dos alunos relativas à Matemática.

iv. à coleta de informações para a confecção do projeto de intervenção, componente fundamental para a atividade de participação.

v. Planejamento de Ensino.

§ 2º A atividade de participação tem como objetivo permitir que o estudante tome parte de aulas ou demais atividades educacionais e corresponde:

i. à confecção de um projeto de intervenção, conforme as seguintes etapas:

a) Inserção à proposta curricular da escola. Acatando a sequência dos conteúdos de ensino trabalhados pelo professor regente da classe.

b) a pesquisa bibliográfica sobre o tema eleito;

c) compilação de material didático a ser utilizado no desenvolvimento do projeto de intervenção; planejamento e execução de situações de aprendizagem, elaboração e avaliação das aulas.

d) preparação e discussão das estratégias de intervenção; elaboração de exercícios e outras atividades de avaliação;

e) a redação do planejamento de ensino, indicado pelo professor supervisor de estágio com o tema elencado conjuntamente com o professor regente; O professor de estágio, obriga-se a prestar assistência e orientar os discentes no processo de planejamento das aulas.

ii. o plano de ensino para a turma observada deverá ser entregue ao professor supervisor de estágio na data estipulada nos planos de curso das disciplinas de Estágio Supervisionado;

§ 3.º A atividade de regência tem como objetivo interações dialógicas entre o professor regente, estagiários e o docente do estágio. Permitindo ao estudante, a aplicação de seu planejamento de ensino, sob a orientação do professor supervisor da universidade e a supervisão do professor regente pela disciplina na unidade escolar onde o estágio estiver sendo realizado. A regência corresponde ao desenvolvimento de:

a) desenvolvimento, concepção, elaboração, ministração e avaliação de aulas.

b) correção de exercícios ou outras atividades de avaliação desenvolvidas;

Art. 7 – Deverá o discente estagiário, entregar ao professor supervisor, ao final do estágio, relatório descrevendo as ações do estágio.

§ 1.º O professor supervisor do estágio, definirá modelo e formato de apresentação do relatório de estágio, que deverá ser apresentado ao estagiário previamente, antes das ações de docência na escola.

Art. 8 – Somente serão aceitos para aproveitamentos em atividades de estágio, aquelas devidamente indicadas em leis federais ou resoluções do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre.

Art. 9 - Acrescentasse a este regulamento, todas a normatização sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório, constantes na Resolução Nº 19, de 22 de maio de 2017, do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10 - Cabe ao estudante:

- i.** cumprir o previsto neste Regulamento, bem como as normas definidas no Plano de Curso do componente curricular específico de sua série de matrícula;
- ii.** Selecionar no sistema da instituição (UFAC), vaga na rede de ensino, preferencialmente em escolas públicas, ou em instituições devidamente conveniada com a UFAC, para a realização do Estágio Supervisionado;
- iii.** apresentar, na secretaria da escola, a carta de apresentação devidamente preenchida e assinada pelo Supervisor de Estágio ou coordenador do curso;
- iv.** submeter-se às normas estabelecidas pela instituição onde o estágio estiver sendo realizado;
- v.** Entregar na secretaria do curso de matemática, cópia PDF em CD-Rom ou DVD-Rom, do relatório final do Estágio, devidamente autorizado pelo professor responsável pela disciplina do Estágio. Não será necessária a apresentação de cópias impressas na secretaria da coordenação do curso.

Art. 11 - Compete aos professores supervisores o planejamento da supervisão, a orientação técnica e pedagógica, a supervisão e a avaliação do estagiário.

Art. 12 – Os direitos dos estagiários são todos aqueles constantes na Resolução Nº 019, de 22 de Maio de 2017, do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, ou outra que venha a substituí-la, além daqueles constantes em lei.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 - As eventuais omissões do presente Regulamento serão supridas pelo Colegiado do Curso de Matemática.

Art. 14 - Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

Estágio Curricular não obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática – Regulamento

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1 - O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 2- O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “*um ato educativo escolar supervisionado*” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior. O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular. No curso de Licenciatura em Matemática, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto

Pedagógico do Curso. No projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática da UFAC o estágio não obrigatório abrange, também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso. O Estágio Não Obrigatório está vinculado a Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), que faz parte da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) da Universidade Federal do Acre.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Objetivo Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Objetivos Específicos

Possibilitar ao aluno do curso de Licenciatura em Matemática da UFAC:

- Vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- Ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- Interagir com profissionais da área em que irão atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

CAPÍTULO IV DAS EXIGÊNCIAS E CRITÉRIOS DE EXECUÇÃO DAS DETERMINAÇÕES GERAIS

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o curso de Licenciatura em Matemática da UFAC;

- II – há obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o Estagiário, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- III – as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;
- IV – a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de no máximo 6 (seis) horas diárias e de 30 horas semanais;
- V – o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;
- VI – o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;
- VII – se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório, o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. Se o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;
- VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;
- IX – as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;
- X – cabe à UFAC comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;
- XI – segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “*aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.*”

CAPÍTULO V

DAS EXIGÊNCIAS E CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

I – O estágio não obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática, envolve atividades relacionadas à área educacional a serem desenvolvidas em instituições educacionais e, outras organizações formais ou não formais que se dedicam a atividades educacionais relacionadas à área do curso e que envolvam crianças, adolescentes e adultos.

II – O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática, de atuar na área educacional como colaboradores no desenvolvimento de atividades envolvendo alunos e, de outras ações relacionadas com aspectos institucionais mais amplas e didático-pedagógicas que permitam o conhecimento da realidade escolar, aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III – As atividades podem ser desenvolvidas com educandos do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, bem como em abrigos e lares de crianças, jovens e adultos, inclusive idosos;

IV – O aluno estagiário somente pode assumir atividades com educandos se houver um professor ou profissional habilitado, indicado pela unidade contratante, para acompanhamento;

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Do Supervisor de estágio

Cabe ao coordenador do curso ou de um professor indicado por ele, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como as informações do profissional responsável na Unidade concedente.

Do Supervisor de campo

O supervisor de campo é um profissional indicado pela unidade contratante, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades.

Do aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UFAC ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UFAC ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos.
- e) portar-se de forma ética e responsável.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Matemática, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como as normas internas contidas no regulamento e Estatuto da UFAC. As unidades concedentes, assim como os agentes de integração, devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações da UFAC que tratam do assunto.

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 - As atividades **acadêmicas científicas culturais** serão implementadas no curso de Matemática, em cumprimento a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009, onde determina que os discentes dos cursos de licenciatura deverão cumprir 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico científico culturais, relacionadas à natureza de sua área de formação e atuação profissional.

Art. 2 - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas; curso presenciais ou a distância que tenham relação com as áreas da Matemática Pura, Matemática Aplicada, Educação Matemática ou Educação.

Art. 3 - A carga horária mínima das atividades complementares do curso de Matemática da UFAC será de 200 horas, as quais serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas do curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4 - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5- Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6 - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

Art. 7 - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Matemática.

Art. 8 - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação.

CAPÍTULO III DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9 - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Matemática será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro e o último período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas (mínimo de 200 horas).

Art. 10 - Compete ao Coordenador do curso de Licenciatura em Matemática orientar o aluno sobre as atividades complementares e sobre a certificação e validação dessas atividades, com recurso, em última instância, ao Colegiado do Curso.

Art. 11 - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação do Curso, em conformidade com a legislação da UFAC e do curso.

Art. 12 – Ao final de cada período letivo, o coordenador do curso deverá encaminhar a listagem de atividades complementares validadas ao NURCA, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art 13 - As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Matemática, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

Art 14 - Compete ao Colegiado do curso dirimir dúvidas referentes à validação das atividades realizadas, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS DO CURSO E CARGA HORÁRIA/ATIVIDADE

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CERTIFICADO/DECLARAÇÃO
Ensino	Ensino Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET ou outros que venham a se constituir com tal finalidade.	Carga horária da atividade realizada
Iniciação a	Participação em projetos de	Carga horária da atividade realizada

Pesquisa	pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC ou similares a estes.	
Grupo de Pesquisa	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFAC.	Carga horária da atividade realizada
Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas	Carga horária da atividade realizada
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	Carga horária da atividade realizada
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TTC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	Carga horária da atividade realizada
Ministrar Aulas	Ministrar aulas de Matemática no Ensino Médio (como bolsista / semestre)	Carga horária da atividade realizada
Estágios	Realização de estágios em Empresa Júnior ou Incubadora de Empresa.	Carga horária da atividade realizada
Projetos de Pesquisa	Participante colaborador de projetos de pesquisas institucionais.	Carga horária da atividade realizada
Projeto de extensão com bolsa.	Programas/projetos de extensão, sob orientação de professor da UFAC, por semestre concluído.	Carga horária da atividade realizada
Projeto de extensão voluntário.	Mini-curso / Oficina / Grupo de Estudo em assunto correlato ao curso.	Carga horária da atividade realizada
Participação	Participação em cursos de	Carga horária da atividade realizada

em cursos de capacitação.	capacitação presenciais ou a distância que tenham relação com a Matemática Pura ou Matemática Aplicada ou Educação Matemática ou Educação.	
Excursões Científicas	Excursões científicas (apenas quando se relacionar com atividades de extensão).	Carga horária da atividade realizada
Curso de Extensão	Curso de extensão na área de Matemática e/ou áreas afins.	Carga horária da atividade realizada
Participação em Exposições	Participação em exposições, feiras, datas temáticas na área de Matemática.	Carga horária da atividade realizada
Representação estudantil	Representação estudantil junto aos órgãos colegiados da UFAC com mandato mínimo de 1 ano.	Carga horária da atividade realizada
Participação em entidades estudantis	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria.	Carga horária da atividade realizada
Participação em Comitês	Participação em comitês ou comissões de trabalho na UFAC, não relacionado a eventos.	Carga horária da atividade realizada
Atividades artístico culturais e esportivas produções técnico científicas	Elaboração de texto teórico e/ou Experimental para o Ensino de Matemática em nível Fundamental e Médio.	Carga horária da atividade realizada
Produção	Produção ou elaboração de softwares e vídeos para o Ensino	Carga horária da atividade realizada

	de Matemática em nível Fundamental e Médio.	
Desportos	Participação em atividades esportivas, decorrentes de projetos devidamente reconhecidos ou registrados em órgãos oficiais do setor público ou privado.	Carga horária da atividade realizada
Participação em Grupos	Participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro	Carga horária da atividade realizada
Estágios	Participação em estágios não obrigatórios, devidamente reconhecidos pelos órgãos oficiais de ensino, pesquisa ou extensão.	Carga horária da atividade realizada

Art. 15 – Nenhuma das atividades acadêmico científico culturais do curso de licenciatura em matemática, poderão ser contadas em duplicidade com a carga horária destinada a extensão obrigatória dos estudantes ou ao Estágio Supervisionado Obrigatório, sob pena de não conclusão da carga horária total, inviabilizando ao discente a conclusão do curso de licenciatura em matemática.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO

Art. 16 - A coordenação das atividades complementares será feita pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática.

CAPÍTULO VI DAS COMPETÊNCIAS

Art. 17 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso de Matemática:

I – Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme a regulamentação geral da UFAC neste âmbito e normatização específica deste regulamento.

II – Efetuar o registro, acompanhamento e a avaliação das atividades complementares de Matemática desta IES, a partir da solicitação do aluno.

III – Manter contato com os locais de realização destas atividades quando externas a UFAC, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.

IV – Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Matemática da UFAC.

V – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de validação.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 18 - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador das atividades complementares, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização prevista no capítulo IV, desse regulamento.

CAPÍTULO VIII DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Art. 19 - A iniciação à docência durante o curso pode ser exercitada pelo *Programa de Monitoria* ou pela Coordenação Institucional do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID com os respectivos coordenadores da área de matemática, que tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promovendo o reforço do processo de ensino aprendizagem e possibilitando um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria; propiciando espaço para rever conteúdos, discutindo dúvidas e trocando experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente.

Art. 20 - A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de *pesquisa institucional*, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Os alunos são também estimulados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho Técnico Científico do Curso. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

Art. 21 - Composto-se o Programa estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade.

Art. 22 - O projeto deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico. Os alunos inscrevem-se, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFAC. Após análise e aprovação pelas comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Art. 23 - A constituição de *grupos de pesquisa ou grupos de estudo* constitui-se também em espaço de atividade acadêmica complementar que oportuniza ao aluno a participação e vivência coletiva de conhecimento científico aprofundado.

CAPÍTULO IX

DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 24 - Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

CAPÍTULO X

DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Art. 25 - Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágios Não Obrigatórios da Pró-Reitoria de Extensão, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e, estabelece o convênio entre as partes.

Art. 26 - É possível ao aluno realizar estágios não obrigatórios dentro da própria instituição, por meio da observação e participação conjunta para o exercício da profissão, assistido por profissional da área. Pertencem ainda a esse grupo as participações em projetos sociais, programa de bolsa trabalho da UFAC e vivências acadêmico-profissional assistidas.

CAPÍTULO XI

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES

Art. 27 - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

Art. 28 - A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 29 - O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UFAC, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

CAPÍTULO XII

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 30 - As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 31 - As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, consultas, exames e atendimentos ambulatoriais, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES devem ser implementadas.

CAPÍTULO XIII

DAS VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Art. 32 - O atual modelo de administração acadêmica é resultante de um processo de participação coletiva da comunidade universitária. Neste escopo o segmento discente tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências de gestão, desde a participação em órgãos colegiados da UFPI, em comissões ou comitês de trabalhos, excluídos os relacionados a eventos, até a vivência de gestão como membro de entidades estudantis. Estas experiências podem compor o espectro de atividades complementares, quando o aluno tem a oportunidade de discutir com seus pares e elaborar propostas, tornando-se partícipe da administração acadêmica.

CAPÍTULO XIV

DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO- CULTURALESPORTIVAS

Art. 33 - A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 34 - As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro... Vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos e softwares para o Ensino de Matemática em nível Fundamental e Médio.

CAPÍTULO XV

DA CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 35 – Somente serão consideradas as atividades Acadêmico Científico Culturais aquelas realizadas após o período de matrícula institucional do discente na Universidade Federal do Acre no curso de licenciatura em matemática.

Art. 36 – Os casos omissos a este regulamento serão deliberados pelo Colegiado do Curso de Matemática.

ANEXO IV
REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATE EM MATEMÁTICA

REGIMENTO PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO AMBITO DO
CURSO DE LICENCIATE EM MATEMÁTICA

CAPITULO I
DA DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Art. 1 - As atividades de extensão são uma possibilidade de atuação que visam articular as funções de ensino e pesquisa, ampliando e viabilizando da relação entre a Universidade e a sociedade e integram a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Acre, constituindo-se em requisito obrigatório para integralização dos créditos estabelecidos em seu projeto Pedagógico;

Art. 2 - As atividades de extensão terão o mínimo de 320 horas e deverão ser cumpridas com a participação efetiva do discente na disciplina Iniciação à Extensão e nas seguintes ações de extensão: *Programa, Projeto, Curso, Prestação de Serviço e Evento*, conforme estabelece a **Resolução nº 045, de 11 de setembro de 2017**

Art. 3 –O controle das atividades de extensão será realizado pela coordenação do curso de licenciatura em matemática, que deverá abrir processo no qual o discente deverá anexar toda a documentação comprobatória das atividades de extensão realizadas. O coordenador do curso deverá avaliar e deferir as atividades que foram realizadas pelo discente, encaminhando ao NURCA para controle destas atividades no currículo do discente. Deve-se tomar como parâmetro nesta avaliação a participação do aluno em *Programas, Projetos, Curso, Prestação de Serviço e Evento*, conforme estabelece a **Resolução nº 045, de 11 de setembro de 2017**.

CAPITULO II

DOS PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS

Art. 4º – São consideradas ações de extensão, ofertadas sem fins lucrativos, *Programa, Projeto, Curso, Prestação de Serviço e Evento* que sigam uma das oito áreas temáticas da Extensão (definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão), a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

§ 1º - Para fins deste regimento considera-se:

I – **Programa**: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e de ensino, com caráter institucional, em integração às diversas atividades, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, com execução a médio e longo prazo.

II – **Projeto**: ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e/ou tecnológico, delineadas para alcançar objetivos previamente definidos, limitado a um prazo determinado, com duração máxima de 01 (um) ano, tomando-se como referência o ano civil, podendo ser renovado a cada edição. O Projeto poderá ser vinculado a um Programa ou ser registrado isoladamente, podendo concorrer a Edital específico ou, ainda, apresentado sob a forma de fluxo contínuo (sem previsão de recursos orçamentários e com registro na Proex, de forma contínua).

III – **Curso**: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou à distância, planejado e organizado de modo sistemático, com a devida apresentação do processo de avaliação integrante em seu planejamento, sendo assim classificados com seus respectivos objetivos:

a) Iniciação: oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.

b) Atualização: atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas, revendo e/ou apresentando novas aquisições técnico-científicas ou culturais em qualquer área do conhecimento.

c) Treinamento e Qualificação Profissional: treinar e qualificar em atividades profissionais específicas, promovendo o aprimoramento de técnicas necessárias ao desempenho profissional.

d) Aperfeiçoamento: complementar, ampliar e desenvolver o nível de conhecimento teórico-prático em determinada área do saber universitário. É destinado unicamente a graduados.

IV – *Prestação de Serviço* – compreende atividades em projetos acadêmicos propostos por servidores da Universidade visando responder às expectativas da comunidade interna e externa representada por pessoas físicas, entidades públicas e/ou organizações privadas.

V– *Eventos*: ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico, desenvolvido ou reconhecido pela Universidade, podendo ocorrer nos seguintes formatos:

a) atividades assistenciais, artísticas, filantrópicas desportivas, culturais e outras afins;

b) colóquios;

c) congressos;

d) espetáculos;

e) exposições;

f) oficinas;

g) festivais;

h) fóruns;

i) palestras;

j) debates;

k) semanas;

l) seminários;

m) conferências;

n) simpósios;

o) jornadas;

p) outras afins.

CAPITULO III DOS REGISTROS

Art. 5 – Para fins de certificação e registro no currículo do discente, serão aceitos pelo coordenador das ações de extensão, os certificados e ou declarações, contabilizando para efeito do mínimo de 320 horas, a carga horária das ações descritas no quadro abaixo:

Ação	Carga Horária Mínima
Programa	180 horas
Projeto	90 horas
Curso	20 horas
Aperfeiçoamento	180 horas
Evento	8 horas
Prestação de Serviço	4 horas
Minicurso/oficina	4 horas

§ 1º – Para as atividades que tiverem carga horária inferior ao previsto na tabela acima, serão emitidas declarações de participação pelo Coordenador da ação, desde que devidamente registradas na Plataforma de Ações de Extensão da PROEX, sendo contabilizada para o currículo do discente a quantidade de horas constante na declaração e ou declarações.

§ 2º – Nenhuma das atividades de extensão a serem creditadas como **Atividades de Extensão** poderão ser contabilizadas em duplicidade com a carga horária destinada as **atividades Acadêmico Científico Culturais** ou ao **Estágio Supervisionado Obrigatório**, sob pena de não conclusão da carga horária total, inviabilizando ao discente a conclusão do curso de Licenciatura em Matemática.

CAPITULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º – Para efeito de registro no currículo do discente as ações de extensão somente serão consideradas a partir da entrada do aluno no curso de Licenciatura em Matemática.

Art. 7º – Os casos omissos a este regulamento serão discutidos e deliberados pelo Colegiado do Curso de Matemática.

Art. 8º - Este regulamento compõe o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática e entrará em vigor a partir da data da aprovação no CEPEX.

APÊNDICE A – CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (MANDATO 14/02/2017 ATÉ 13/02/2020)

Às 15 horas do dia quatro de Maio de 2017 reuniram-se na sala de reunião do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, da Universidade Federal do Acre, os professores: Sérgio Brazil Júnior, Edecarlos Miranda de Souza, José Ronaldo Melo, José Roberto Guimarães de Souza, Geirto de Souza e Wenden Charles de Souza Rodrigues. Dando início a reunião, o professor Edecarlos fez a leitura da Ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Em seguida passou a palavra ao professor José Ronaldo (Presidente do NDE). O professor Ronaldo destacou que o objetivo da reunião era a finalização e aprovação da proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Acre para que esta fosse apresentada ao Colegiado do referido curso para análise e posterior aprovação. A proposta foi apresentada para todos os membros com o acréscimo de todas as sugestões já elencadas em reuniões anteriores. Após a apresentação, a proposta foi aprovada por unanimidade devendo agora ser encaminhada ao Colegiado do Curso de Matemática. Nada mais havendo a tratar, eu Edecarlos Miranda de Souza, lavrei esta Ata que vai assinada por todos.

Sérgio Brazil Júnior



Edecarlos Miranda de Souza



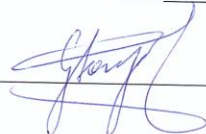
José Ronaldo Melo



José Roberto Guimarães de Souza



Geirto de Souza



Wenden Charles de Souza Rodrigues





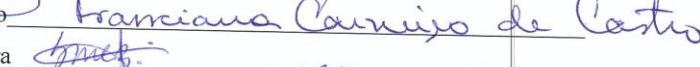




APÊNDICE B – CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PELO COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA

ATA DA SEXTA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA (Mandato 11/2016 à 11/2017)

Às nove horas do dia 14 do mês de Junho de 2017, no Laboratório de Didática do curso de matemática da Ufac, reuniram-se os professores: Edecarlos Miranda de Souza, José Ronaldo Melo (Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Matemática), José Ivan da Silva Ramos, Franciana Carneiro de Castro, Salete Maria Chalub Bandeira, Wenden Charles de Souza Rodrigues e Geirto de Souza. O presidente do colegiado do curso de matemática, professor Edecarlos, apresentou o único ponto de pauta, a saber: **Aprovação da proposta de reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Acre.** Após realização da explanação da proposta final, a professora Salete fez algumas ponderações sobre a ementa e referências das disciplinas com foco em Tecnologias da Informação e Comunicação voltadas para o ensino de matemática. As sugestões da professora Salete foram acatadas pelo colegiado, que acrescentou as mesmas na proposta de PPC do curso. Não havendo mais nenhum destaque a ser acrescentado por parte dos presentes, a proposta final foi **aprovada por unanimidade** por todos os membros do Colegiado do Curso presentes na reunião, devendo agora ser encaminhada ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas para homologação em assembleia e enviada posteriormente para a Pró-reitoria de Graduação realizar os trâmites nas diretorias competentes e nos colegiados superiores. Nada mais havendo a tratar, eu Edecarlos Miranda de Souza, lavrei esta ata que vai assinada por todos os presentes.

Lista de Presentes na reunião do Colegiado do Curso de Matemática – 14/06/2017

Edecarlos Miranda de Souza 
Geirto de Souza 
José Ronaldo Melo 
José Ivan da Silva Ramos 
Franciana Carneiro de Castro 
Salete Maria Chalub Bandeira 
Wenden Charles de Souza Rodrigues 

APÊNDICE C – DOCUMENTO LEGAL DO ÚLTIMO ATO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFAC

PORTARIA Nº 1098, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2015 (*)

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO
(Renovação de Reconhecimento de Curso)

Nº	E-MEC	CURSO	Nº VAGAS	IES	MANTENEDORA	ENDEREÇO
1	201515090	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
2	201515028	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	520	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
3	201511928	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
4	201513067	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BACHARELADO	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
5	201514777	ENGENHARIA FLORESTAL	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC

APÊNDICE D – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA

PORTARIA Nº 3.717, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo 23107.025421/2016-26,

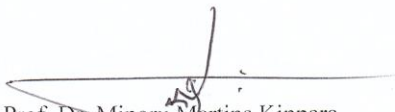
RESOLVE:

DESIGNAR o servidor EDCARLOS MIRANDA DE SOUZA, Professor do Magistério Superior, Classe Adjunto, Nível 603, Matrícula SIAPE nº 2348223, para exercer a função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática, Símbolo FUC-001, e o servidor JOSE ROBERTO GUIMARAES DE SOUZA, Professor do Magistério Superior, Classe Assistente, Nível 502, Matrícula SIAPE nº 4331642, para exercer a função de Vice-Coodenador do referido curso, a contar de 21 de dezembro de 2016.

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.


Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara
Reitor

**APÊNDICE E – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA**

PORTARIA Nº 794, DE 28 DE MARÇO DE 2017


**O PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO
EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**, no uso das
atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta
no processo nº 23107.001902/2017-27,

RESOLVE:

ALTERAR a Portaria nº 491, de 21 de fevereiro de 2017, que designou os
servidores abaixo relacionados para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de
Licenciatura em Matemática, a contar de 14 de fevereiro de 2017, passando a ter a seguinte
composição.

Matrícula SIAPE	Nome	Função
1164210	JOSE RONALDO MELO	Presidente
2348223	EDCARLOS MIRANDA DE SOUZA	Membro
1150923	SERGIO BRAZIL JUNIOR	Membro
2176985	FRANCIANA CARNEIRO DE CASTRO	Membro
6026370	WENDEN CHARLES DE SOUZA RODRIGUES	Membro
3223683	GEIRTO DE SOUZA	Membro
4331642	JOSE ROBERTO GUIMARAES DE SOUZA	Membro

Registre-se,
Publique-se,
Cumpra-se.


Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira
Reitor em Exercício

APÊNDICE F – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFAC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA



PORTARIA Nº 1.031, DE 09 DE ABRIL DE 2018

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 80, inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.005480/2018-40,

RESOLVE:


DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, para o exercício de 2018 a contar de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018.

Matrícula SIAPE	Nome	Função
2348223	Edcarlos Miranda de Souza	Titular
4331642	José Roberto Guimarães de Sousa	Titular
2662076	Antônio Carlos Fonseca Pontes Junior	Titular
3223683	Geirto de Souza	Titular
1364748	Francisco Márcio Barboza	Titular
2453151	Leandro Nery de Oliveira	Titular
1151014	Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra	Titular
2348286	Itamar Miranda da Silva	Titular
1811410	Claudia de Souza Martins Lima	Titular
1161796	José Carlos da Silva Oliveira	Titular
1164210	José Ronaldo Melo	Suplente
6026370	Wenden Charles de Souza Rodrigues	Suplente
1673037	Isaac Dayan Bastos da Silva	Suplente
2453153	Marcos Aurélio de Alcântara	Suplente
0414835	Salette Maria Chalub Bandeira	Suplente
2662450	Joseane de Lima Martins	Suplente
2334663	Geisa Cristina Batista	Suplente
1350515	Carlos Pereira de Moraes	Suplente
Representantes Técnicos Administrativos		
2672571	Wanderson da Silva Gomes	Titular
1150233	Marcelo Feliciano de Melo	Suplente

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.

Prof.ª. Dra. 
Reitora em exercício

Campus Universitário - BR 364 - KM 04 - Distrito Industrial - Rio Branco - Acre
CEP: 69.915-900 - Telefone: 3901-2500
<http://www.ufac.br> e-mail: reitoria@ufac.br